

# TEOLOGIA SISTEMÁTICA II



Seminário  
Casa de  
Profetas



## SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
- INTRODUÇÃO	03
- CAPÍTULO I	
- Doutrina do Homem (Antropologia)	04
- CAPÍTULO II	
- Doutrina do Pecado (Hamartiologia)	20
- CAPÍTULO III	
- Doutrina da Salvação (Soteriologia)	31
- CONCLUSÃO DO CURSO	59
- REFERÊNCIAS	60

## **INTRODUÇÃO:**

“Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor...”

Oséias 6:3b

A TEOLOGIA SISTEMÁTICA, é a disciplina da teologia cristã que formula uma descrição ordenada, racional e coerente da fé e crenças cristãs. E nos ajuda no estudo das doutrinas bíblicas para que possamos entender os princípios elementares da fé cristã, e nos dá base para refutações aos que contradizem a palavra de Deus.

Procuraremos neste estudo ensinar ao aluno sobre o porquê e onde devemos fundamentar nossa fé. Desta forma estaremos edificando uma igreja madura e acima de tudo consciente de quem é o Deus que ela serve e as diversas bases de fé (doutrinas) que o Senhor Jesus deixou para não sermos enganados.

Neste curso estaremos estudando três grandes doutrinas bíblicas: Doutrina do Homem, Doutrina do Pecado e Doutrina da Salvação.

Seja bem-vindo ao estudo de TEOLOGIA SISTEMÁTICA III!

## CAPÍTULO I

### A DOCTRINA DO HOMEM – “ANTROPOLOGIA”

#### **A) INTRODUÇÃO**

O homem não é somente a coroa da criação, mas também é objeto de um especial cuidado de Deus. E a revelação de Deus na Escritura é uma revelação dada não somente ao homem, mas na qual o homem é de interesse vital. Não é uma revelação de Deus no abstrato, mas uma revelação de Deus em relação às suas criaturas, e particularmente em relação ao homem. Somente através das Escrituras temos uma resposta sólida e satisfatória à antiga pergunta: "Quem é o homem?"

O estudo do homem é chamado "antropologia", que deriva de duas palavras gregas: *anthropos*, que significa "homem", e *logos*, que significa "discurso ou razão". A *antropologia* bíblica trata o homem como criação de Deus, o homem como um pecador afastado de Deus pela desobediência voluntária, e o homem como objeto da graça redentora de Deus. A antropologia científica, segundo Webster, é: "O estudo do homem, especialmente na variedade, características físicas e culturais, distribuição, costumes, relações sociais, etc., do gênero humano."

Procuraremos estudar dentro da antropologia, o homem como ele é descrito nas Escrituras. O salmista faz a pergunta: "Que é o homem?" e responde como segue: "Fizeste-o, no entanto, por um *pouca*, menor do que Deus, e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio, sobre as obras da tua mão, e sob seus pés tudo lhe puseste..." (Sl 8:5-6).

#### **B) E DEUS CRIOU O HOMEM**

##### **a. O homem não evoluiu de formas inferiores de vida**

A Bíblia atribui a origem do homem a um ato da criação da igreja de Deus: "Criou, Deus, pois, o homem à sua imagem" (Gn.1:27) (Gn 2:7). A "teoria da evolução" não passa, de fato, de uma *teoria* ou hipótese avançada para explicar as origens sem introduzir o sobrenatural, que a ciência não tem condições de estudar.

Genes: A propagação da espécie.



"Toda matéria viva é basicamente semelhante; um único átomo diferencia o sangue animal da clorofila vegetal. O corpo, no entanto, sente diferenças infinitesimais com olfato infalível; ele conhece seus cem trilhões de células pelo nome... Para complicar o processo de identidade, a composição de Paul Brand - células de osso, de gordura, de sangue, de músculo - difere totalmente de meus componentes de dez anos atrás. Todas as células foram substituídas por novas células (exceto as células nervosas e as células cerebrais, que jamais são substituídas). Assim sendo, o meu corpo é mais como uma fonte do que como uma escultura: mantendo sua forma, mas sendo constantemente renovado. De algum modo meu corpo sabe que as novas células pertencem a ele e são bem-vindas.

O que faz as células trabalharem juntas? ... O segredo da associação está encerrado dentro do núcleo de cada célula, enrolado quimicamente num fio de DNA. Uma vez que o ovo e o espermatozoide *compartilham* sua herança, a escalada química de DNA divide ao meio cada gene, do mesmo modo que os dentes de um zíper se separam. O DNA reforma-se cada vez que a célula se divide: 2, 4, 8, 16, 32 células, cada uma com DNA idêntico. No trajeto as células se especializam, mas cada uma leva o livro completo de instruções de cem mil genes.

Calcula-se que o DNA contém instruções que encheriam mil livros de seiscentas páginas cada... (O DNA é tão estreito e compacto que todos os genes de todas as células de meu corpo caberiam num cubo de gelo; todavia, se o DNA fosse desenrolado e unido ponta com ponta, o fio se estenderia da terra até o sol, ida e volta, mais de quatrocentas vezes...) Uma célula nervosa pode operar segundo instruções do volume quatro, e uma célula renal, do volume vinte e cinco, mas ambas carregam todo o compêndio. Ele fornece a cada célula sua credencial de sócia no corpo. Cada célula possui um código genético tão completo que o corpo inteiro poderia ser reconstruído através da informação em qualquer das células do corpo...

O Desenhista do DNA desafiou a raça humana a um novo e superior propósito: tomar-se membro de seu próprio Corpo... Na realidade, eu me torno geneticamente como Cristo porque pertencço ao seu corpo, "mutações": Alguns cientistas teorizam que mutações benéficas poderiam explicar a evolução continua das espécies inferiores para outras superiores. Não existe, no entanto, evidência neste sentido. A evolução não é um fato científico; ela não pode ser provada. Cem anos depois de Darwin, a evolução ainda não foi provada e em nada contribui para a dignidade do homem. Para o materialista, ela é uma fé sem deus. Nem todos evolucionistas são materialistas ou agnósticos.

Existem os evolucionistas teístas que acreditam que a evolução foi o método empregado por Deus para criar toda a vida. O crente na Bíblia não pode provar cientificamente a criação divina do homem, é claro; ele aceita então o relato bíblico pela fé. Não é propósito deste livro tratar da ciência física, mas da doutrina bíblica. No entanto, esta citação feita por cientistas fecha competentemente este item: "Em nossa opinião, a evidência mais forte a favor da criação e contra a evolução se encontra nas evidências específicas de um desígnio inteligente, deliberado.

Esta evidência está ao nosso redor, e tanto o leigo como o cientista podem apreciá-la. Os autores da obra *The Creation Explanation* ("A Explicação da Criação") aceitam a declaração da Bíblia de que ela é a Palavra de Deus. Eles aceitam, portanto, os capítulos iniciais de Gênesis como fato científico verdadeiro. Este é o seu postulado fundamental e não se desculpam por isso."

#### **b. O homem existe por criação especial**

Três termos hebraicos são usados nos capítulos 1 e 2 de Gênesis para descrever a criação do homem:

- (1) *bara* - produção ou execução de algo novo, raro e maravilhoso;
- (2) *asah* - "formar, construir, preparar, edificar"; e
- (3) *yatzar* - "formar ou moldar" (como um oleiro moldando vasos). Em Gênesis 1:26, o Deus Trino diz: "Façamos o homem" (*asah*); em Gênesis 1:27, lemos: "Criou (formou) Deus, pois, o homem" (*bara*); Gênesis 2:7 declara: "Então formou o Senhor Deus ao homem" (*yatzar*). A idéia em 1:26 é que Deus constituiu o homem de conformidade com a sua própria imagem; em 1:27, que Ele criou o homem como algo novo e maravilhoso em seu propósito; em 2:7, que Ele formou e moldou o homem da terra como um oleiro forma um vaso da argila. Os escritores do Novo Testamento declaram claramente que o homem foi criado por Deus.

### **C) O HOMEM, RESULTADO DO PROPÓSITO DIVINO**

#### **a. O conselho solene da Trindade na criação do homem**

Antes de registrar a criação do homem, o escritor inspirado nos leva de volta, por assim dizer, ao conselho de Deus, pondo-nos em conhecimento do decreto divino com as palavras:

“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn 1:26). O homem não foi criado da mesma forma que as criaturas inferiores. Algo do próprio Deus foi soprado no homem, *demonstrando* que estava destinado a ser especial para o Criador, acima de todas as outras criaturas terrenas. O homem é o resultado do propósito deliberado de Deus de criar um ser para glorificá-lo.

O exortativo 'Façamos' (*na'aseh*) em Gênesis 1:26, *surpreende* especialmente por ser plural, onde prova a existência e participação das três pessoas da Trindade nesta criação.

#### **b. A obra do propósito criador de Deus**

Paulo refere-se a este conselho do Deus Trino em Efésios 1:4,5.

As seguintes coisas notáveis são ditas sobre a criação do homem: (1) o homem é criado por Deus; (2) só o homem, dentre todos os seres criados, recebeu o sopro de Deus; (3) o homem é formado à imagem de Deus; (4) o homem é *criado* para a glória de Deus; (5) o homem foi planejado e designado num *conselho* da Trindade; (6) o homem foi remido pelo Deus-homem Cristo Jesus.

#### **D) O HOMEM, CRIADO A IMAGEM DE DEUS**

No que diz respeito aos peixes, às aves e aos animais, vemos que Deus os criou segundo a sua espécie, numa forma típica deles próprios. O homem porém, não foi criado desta forma, pois com respeito a ele Deus o fez conforme um tipo Divino, “à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. As Escrituras afirmam que o homem foi criado a imagem de Deus: hebraico - *Tselem Elohim*, grego - *eikon tou theou*, latim - *Imago Dei*. Segue-se uma lista das interpretações mais comuns de *Imago Dei*:

- (1) o homem foi conformado a uma forma ideal que Deus possui;
- (2) o domínio do homem sobre a terra e suas criaturas;
- (3) a racionalidade e a capacidade do *homem* de ter comunhão com seu Criador;
- (4) a personalidade do homem, compreendendo intelecto, *emoção* e vontade;
- (5) a santidade, retidão e natureza moral originais do homem; e
- (6) o trino ser do homem, corpo, alma e espírito.



### **a. Não é uma imagem física**

Deus é Espírito, Ele não tem um corpo físico (Jo 4:24); Ele é invisível. É certo que Jesus subsistiu na "forma de Deus"; porém, quando veio à terra, Ele tomou a forma de servo e foi feito à "semelhança de homens", esvaziamento de sua forma celestial. A forma de Adão, antes da queda, pode ter sido muito superior à sua imagem pós-edêmica; o homem, porém, conserva ainda algo da *Imago Dei* original.

### **b. É uma imagem pessoal**

O homem é a única das criaturas terrenas capaz de raciocinar abstratamente, de criar, inovar, escolher como um agente livre, comunicar-se com Deus e adorá-lo.

### **c. É uma imagem moral**

O homem é um ser moral. Quando faz o bem, seu coração lhe dá segurança; quando faz o mal, seu coração o condena; Deus lhe deu a sua lei, registrada em Êxodo 20.

Como ser moral, o homem tem uma *consciência*. Através da Escritura e da experiência, comprovamos que o homem possui de fato a faculdade da consciência. O Dicionário Webster define consciência como "um conhecimento ou sentido do bem e do mal, com uma compulsão para fazer o bem; julgamento moral que se opõe à violação de um princípio de ética previamente *reconhecido*, e que leva a sentimento de culpa se o indivíduo viola tal princípio". Embora a palavra "consciência" não seja encontrada no Antigo Testamento, sua obra é descrita em Levítico 5:3. No Novo Testamento, a palavra consciência ocorre trinta e uma vezes. É dito sobre a consciência que ela pode ser: boa, fraca, pura, cauterizada, corrompida, maligna e purificada.

É dito que ela executa ações, tais como dar testemunho e convencer. Parece que a consciência é um instinto humano dado ao homem no início; pois, no momento em que o homem pecou, ele se escondeu. Não há dúvida de que a consciência interage com o intelecto, a emoção e a vontade.

#### **d. É uma imagem social**

Deus é amor. O amor é a expressão do Deus trino: Pai, Filho e Espírito Santo. Foi dada ao homem imediatamente uma esposa: tirada do seu lado para ser sua igual, de perto do seu coração para ser amada, e de sob o seu *braço* para ser protegida por ele. O homem foi feito para ter comunhão com Deus, com sua família e seus vizinhos.

### **E) O HOMEM, CRIADO ALMA VIVENTE (SER)**

Segundo a Escritura inspirada, na criação, o homem recebeu dois dons de Deus: (1) um corpo formado do pó; e (2) o sopro de Deus. Como resultado da combinação criativa de um elemento terreno e outro celestial, o homem tornou-se um ser vivo à imagem do seu Criador.

#### **a. Recebeu um corpo (terreno)**

##### *1. É um corpo mortal que retornará ao pó do qual foi moldado*

"...porque tu és Pó e ao pó tomarás" (Gn 3:19). Este pensamento nos manterá humildes na presença do nosso Deus. Quando Abraão falou com Deus, ele disse: "Eis que me atrevo a falar ao Senhor, eu que sou pó e cinza" (Gn 18:27). O salmista lembra que sem o alento de Deus o homem não passa de *pó*: "...Se lhes cortas a respiração, *morrem*, e; voltam ao seu Pó" (Sl 104:29).

##### *2. O homem é feito de simples pó; mas esse pó nas mãos de Deus se formou algo maravilhosamente feito.*

"graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem; os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado, e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias..." (Sl 139:14-16a). A ciência está apenas *começando* a descobrir quão inconceivelmente maravilhoso e complexo é o corpo humano.

##### *2. O corpo natural, físico, do homem é apenas um tabernáculo temporário para a pessoa real que o habita.*

"Certo de que *estou* prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso Senhor

Jesus Cristo me revelou" (2 Pe 1: 14); e "Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus" (2 Co 5:1).

4. *Na ressurreição, o homem terá uma nova casa não feita por mãos; todavia, esse novo corpo terá uma relação com este corpo natural presente.*

Discutindo a ressurreição, Paulo afirma: "Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual... Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade" (1 Co 15:44a,53). Este corpo atual que volta ao pó será, de alguma forma, mudado e transformado num corpo glorioso.

Jesus disse: "...os mortos ouvirão a voz do filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão" (Jo 5:25). Paulo assegurou que os mortos em Cristo ressuscitariam primeiro (I Ts 4:16b). Paulo diz que "carne e sangue não podem herdar o reino de Deus" (1 Co 15:50). Mas, da mesma forma que Jesus ao ressuscitar teve um corpo que podia ser "tocado", feito de "carne e ossos" (e não sangue) (Jo 20:27; Lc 24:39), o corpo ressurreto do crente também terá uma relação com o corpo terreno, como uma planta nova está ligada à semente que a gerou (1 Co 15:44).

5. *O corpo do homem remido é o templo do Espírito Santo, não devendo ser portanto instrumento de pecado.*

"Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo" (1 Co 6:19,20).

6. *O corpo do homem, quando dedicado ao serviço de Cristo, é reconhecido como um sacrifício vivo e santo.*

"Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por *sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional*" (Rm 12:1).

O adorador do Antigo Testamento oferecia sacrifícios de animais mortos a Deus; o crente em Cristo do Novo Testamento não oferece um sacrifício morto, mas sim uma oferta viva de serviço consagrado - empregando o seu corpo na vida e ministério cristãos.

7. *O homem remido pode usar seu corpo como uma arma contra Satanás.*

"Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado como instrumento de iniquidade; mas ofereci-vos a Deus como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus como instrumentos de justiça" (Rm 6:13).

8. *O homem remido goza de certos benefícios da obra redentora de Cristo em seu corpo, até mesmo neste mundo.*

"Chegada à tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos, e curou todos os que estavam doentes; para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças" (Mt 8:16,17). Quando a igreja foi estabelecida, a oração para a cura física tornou-se possível, tendo em vista que recebemos do Senhor esta autoridade (Tg 5:14,15a). "Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus entre os mortos, vivificará também os vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito que em vós habita" (Rm 8:11). Se o Espírito livra do domínio carnal mediante a fé, o Espírito também pode livrar o corpo de enfermidades pela fé.

9. *O crente será julgado, perante o tribunal de Cristo, com base nas coisas feitas no corpo: (2 Co 5:10).*

O juízo acima mencionado (*bema*) é um julgamento de obras, não de condenação (1 Co 3:11-15).

#### **b. Recebeu vida imaterial (soprada por Deus)**

As Escrituras ensinam que a vida imaterial e a personalidade do homem são derivadas do sopro criativo de Deus e que nosso alento de vida depende da graça sustentadora de nosso Criador: Jó 12:10; Sl 33:6; Is 42:5; At 17:25

O elemento imaterial no homem é referido na Escritura pelo uso de pelo menos nove termos diferentes:

- 1) Vida (Mc 8:35)
- 2) Alma (Mc 8:36)
- 3) Espírito (Sl 31:5)

- 4) Mente (Rm 7:25)
- 5) Coração (Ef. 6:6)
- 6) Forças (Lc 10:27)
- 7) O “eu” (I Co 4:3-4)
- 8) Vontade (I Co 7:37, IBB)
- 9) Pensamentos (Cl 3:2)

Foi dito que todas as criaturas vivas possuem alma, mas só o homem tem um espírito. O homem distingue-se das criaturas inferiores pela qualidade de suas faculdades e não pelo número delas. O homem é homem por ter sido criado à "imagem de Deus" e porque sua vida é eterna.

Com respeito à composição do homem, existem duas escolas clássicas de pensamento: (1) tricotomia (três partes) - corpo, alma e espírito; e (2) dicotomia (duas partes) – corpo e espírito.

#### 1. *Tricotomia*

- a) Em Gen 2:7, a combinação de um corpo de pó e o sopro de Deus resultou numa terceira parte, a alma.
- b) 1 Tessalonicenses 5:23 definitivamente especifica três partes do homem.
- c) Hebreus 4:12 divididos declara que a alma e o espírito podem ser divididos em pedaços pela palavra de Deus.
- d) (1 Co 2:14-3:1) Paulo chama os homens de “carnais”, “naturais” (da alma) e “espirituais”, parece indicar condições relativas ao corpo, alma e espírito respectivamente.

#### 2. *Dicotomia*

- a) Em Gênesis 2:7, só duas partes distintas são mencionadas: o corpo da terra e o sopro de Deus. A "alma" vivente não é uma terceira parte, mas o resultado do corpo e espírito. Não é dito que o homem possuía uma alma, mas que ele "passou a ser alma vivente"
- b) Os **termos** “alma” e “espírito” são usados intercambiavelmente; por exemplo, em João 12:27 Jesus disse: "Agora está angustiada a minha alma"; mas em João 13:21 lemos: "Ditas estas coisas, *angustiou-se* Jesus em espírito." (Veja também Gn 41:8; Sl 42:6; Hb 12:23; Ap 6:9; 20:4.)

- c) Os termos "alma" e "espírito" são usados tanto para animais como para homens: Ec 3:21; Ap 16:3.
- d) O termo "alma" é atribuído a Jeová: Jr 9:9; Is 42:1, 53:10-12; Hb 10:38.
- e) As práticas espirituais mais elevadas são atribuídas tanto à alma como ao espírito: "Amarás, pois, o Senhor teu Deus...de toda a tua alma..." (Mc 12:30). (Veja também Lc 1:46; Hb 6:18,19, Tg 1:21.)
- f) De acordo com Jesus, perder a alma e perder tudo: "Que aproveita ao homem, ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Mc 8:36,37; Mt 16:26). (Veja também Mt 10:28.)
- g) O dicotomista não diz que não existe qualquer diferença entre as palavras "alma" e "espírito". Embora sejam frequentemente usadas para designar a mesma parte imaterial do homem, no seu emprego mais exato, elas se referem ao ser interior do homem em diferentes relações. A alma é o homem em seus relacionamentos terrenos; o espírito é o homem em seus relacionamentos espirituais e imortais.

Quando consideramos as duas posições, verificamos que ambas se respaldam em textos bíblicos, têm uma certa coerência bíblica, então podemos concluir que a diferença básica está na interpretação da relação entre espírito e alma, e para finalizar podemos citar o que Scofield escreveu com respeito a este assunto: "Sendo o homem espírito, é capaz de ter conhecimento de Deus e comunhão com ele; sendo alma, ele tem conhecimento de si próprio; sendo corpo, tem, através dos sentidos, conhecimento do mundo". Então definiríamos desta forma: o corpo é o tabernáculo da alma, a alma, a sede da personalidade, e o espírito, o canal de comunhão com Deus.

### **c. Torna-se alma vivente (ser) - Gn 2:7**

Muito mais importante do que perguntar se as Escrituras entendem "alma" e "espírito" como partes distintas do homem (diferença está que não é realmente grande e que nenhuma outra doutrina importante é afetada por ela), precisamos desde já deixar claro que a ênfase bíblica está na unidade global do homem como criatura de Deus. O homem criado por Deus é visto como uma unidade, conforme declarado pelo próprio apóstolo Paulo: "Sabemos que, se a



nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E, por isso, neste tabernáculo, gememos aspirando por ser revestidos da nossa habitação celestial; se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus. Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por quisermos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida" (2 Co 5:1-4; Rm 8:23). A obra expiatória vicária de Cristo remiu a pessoa total, e não apenas a alma ou espírito (1 Tessalonicenses 5:23)

#### 1. Entendendo a origem da alma humana

Para realmente entendermos a questão da alma humana temos que procurar sua origem, e sobre este assunto existem duas teses mais comuns na história da igreja, e uma terceira ideia popular também existente que veremos a seguir:

- a) O criacionismo: é defendido pelos católicos romanos e muitos teólogos reformistas. Segundo os criacionistas, a alma é criada diretamente por Deus em cada pessoa recém-concebida, em algum período entre a concepção e o nascimento; só o corpo é propagado pelos pais. Ou seja, Deus cria uma nova alma para cada pessoa e a envia ao corpo da pessoa, não sendo a alma fruto da junção de pai e mãe, mas sim da criação de Deus (Salmo 127:3; 139:13; Is 42:5; Zc 12:1)
- b) O traducionismo: de acordo com esta tese, a raça humana foi criada em Adão, e dele tanto corpo como alma foram procriados pela geração natural. Ou seja, o corpo e alma da criança são herdados dos pais no momento da concepção, sendo a alma uma consequência da união do casal, e não apenas o corpo. Segundo esta tese cada alma é produto da união entre duas pessoas e não de uma criação distinta da parte de Deus.
- c) A preexistência: esta é autoexplicativa, esta teoria preconiza que as almas das pessoas existem no céu muito antes dos corpos serem concebidos no ventre das mães, e que Deus depois traz a alma à terra, unindo-a ao corpo do bebê enquanto ele se desenvolve no útero. Porém esta tese não tem apoio de teólogos católicos nem protestantes, pois antes da concepção no ventre das nossas mães, simplesmente não existíamos, não éramos. Esta teoria é também defendida dentre aqueles que creem

na transmigração de almas, como o hinduísmo, teosofia, rosa- cruz e muitas religiões ocultistas.

## F) A CONDIÇÃO PRIMITIVA DO HOMEM

Estaremos analisando as condições morais, sociais, ocupacionais e espirituais do homem antes da queda, enquanto ainda habitavam no Éden.

- a. **Sua condição moral:** Adão foi criado em um estado de santidade; e embora não tivesse sido ainda confirmado, por não ter sido posto à prova, era um estado livre de maldade.
- b. **Sua condição social:** O homem é uma criatura social, foi feito para ter companhia e comunhão com outros de sua espécie, fato este que fez com que Deus criasse uma companheira que lhe fosse igual.
- c. **Sua condição de conhecimento:** Deus deu a Adão a tarefa de dar nome a *todos* os animais e pássaros. O pai da raça humana não era um adolescente desenvolvido; ele era um cientista morando no Éden.
- d. **Sua condição ocupacional:** O Jardim do Éden *não* era um lugar de ócio Adão guardava o jardim e cuidava dele, dando-lhe toques de trabalho humano. A ocupação criativa é positivamente essencial para a realização pessoal. O trabalho tornou-se "penoso" só quando o pecado entrou em cena.
- e. **Sua condição de expectativa de vida:** Adão foi criado com o potencial da imortalidade. Quando *Adão* e Eva pecaram, a morte começou a reinar.
- f. **Sua condição psicológica:** Adão parece ter sido criado com vários instintos básicos. Esses instintos ou necessidades pareciam ser os seguintes:
  1. Autopreservação (Gn3:3);
  2. Desejo de comer (Gn 1:29);
  3. Impulso de procriação ou sexo (Gen 1:28, 2:24);
  4. Necessidade de aquisição (Gen 2:15);
  5. Impulso de domínio (Gen 1:28).

Esses instintos eram para o bem do homem.

Adão foi criado à imagem de Deus, em santidade e retidão. Foi colocado em um ambiente ideal, com uma ocupação satisfatória. Recebeu a companhia divina e o amor conjugal. O seu potencial era a imortalidade. Todavia, desobedeceu e caiu. Como pôde perder tanto, não só em relação à sua própria pessoa, mas também à raça humana?

## **G) A QUEDA DO HOMEM COMO CONSEQUÊNCIA DO PECADO**

A história da raça humana que se apresenta nas Escrituras é primordialmente a história do homem num estado de pecado e rebelião contra Deus e do plano redentor de Deus para levá-lo de volta a ele. Deus enviou seu Filho para resgatar o homem de sua condição fatal. O resultado do pecado de Adão foi vergonha, culpa, separação e morte; não só para ele mesmo, mas para toda a raça humana.

Quando falamos de pecado, temos que defini-lo para uma melhor interpretação do mesmo: pecado é deixar de se conformar à lei moral de Deus, seja em ato (roubar, mentir, cometer homicídio, etc...), seja em atitude (cobiça, ira, luxúria, ciúme, egoísmo, etc...), seja em natureza (natureza pecaminosa que não se conforma à lei moral de Deus).

### **a. A prova**

1. Seu propósito: para Adão e Eva, o jardim do Éden não era apenas um lar no paraíso, era também um lugar de prova, um lugar para testar sua obediência e lealdade a Jeová. A lei tinha duas partes: (1) uma parte positiva, consistindo em uma provisão gloriosa e (2) uma parte negativa, consistindo em uma proibição clara. Nossos primeiros pais possuíam naturezas santas, mas não tinham um caráter santo. A natureza santa é o resultado da criação; o caráter santo é o resultado de um teste em que se faz a escolha do bem, quando seria possível decidir-se pelo mal. Ao lado da liberdade de escolha existe necessariamente a possibilidade de uma decisão errada. Adão e Eva tomaram a decisão errada, com consequências desastrosas, tanto para eles como para a raça humana.
2. Seu caráter: o mandamento probatório dado a Adão era pessoal e não moral. Este teste pode ser comparado com o de Abraão, tempos depois. O teste de Abraão foi puramente pessoal, e não moral. Uma lei moral deve ser obedecida porque é inerentemente correto

fazê-lo. Por exemplo, os Dez Mandamentos não são certos apenas por serem provenientes de Deus; Deus deu o Decálogo porque ele representava inerentemente a conduta correta. A queda de Adão e Eva resultou de um ato puro de desobediência voluntária.

3. Sua sensatez: o bom senso da prova de Adão e Eva pode ser visto em várias considerações. Primeiro, se Adão tivesse obedecido, resistindo à tentação de Satanás, teria possuído um caráter moral santo e alcançado um novo nível de bênção e comunhão com Deus. Se Adão tivesse obedecido, ele teria tido o céu na terra.

Em segundo lugar, tendo previsto o fracasso de Adão, Deus providenciou um plano para a sua redenção. O apóstolo Pedro declara que Cristo, como cordeiro, foi destinado "antes da fundação do mundo"; portanto, Deus, em sua presciência, viu que Adão iria falhar e determinou extrair do fracasso de Adão um povo gloriosamente remido pelo sangue de Cristo (1 Pe 1:18-20).

#### **b. A tentação**

1. O agente da tentação: a tentação de Adão e Eva é atribuída à serpente, tida como "mais sagaz que todos os animais selváticos" (Gn 3: 1). O verdadeiro tentador era, porém, Satanás;" o sedutor de todo o mundo..." (Ap 12:9). "Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam corrompidas as vossas mentes, e se apartem da simplicidade e pureza devidas a Cristo" (2 Co 11:3).

A serpente foi o agente usado por Satanás para efetuar a tentação. Satanás possui aparentemente o poder de disfarçar-se, assumindo a forma de outro ser; Paulo diz a respeito dele: "...porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz" (2 Co 11:14). Muitos eruditos julgam que a serpente era no princípio um animal ereto e a mais bela de todas as criaturas. Satanás raramente aparece em seu papel de adversário de Deus, exceto para aqueles que estão completamente sujeitos a ele. Ele em geral se disfarça, assumindo a forma de um benfeitor ou alguém capaz de satisfazer as ambições egoístas da pessoa.

2. Os motivos da tentação: Satanás dirigiu sua tentação a três dos desejos básicos de Eva (Gen 3:6):

(1) boa para se comer,

- (2) agradável aos olhos,
- (3) desejável para dar entendimento.

Muitos eruditos creem que João estava se referindo ao exemplo da tentação de Eva quando disse: "...porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente" (1Jo 2:16, 17). Nesse ponto, é importante notar que Satanás não apelou para os desejos de Eva até que primeiro a fizesse duvidar do Senhor. "É assim que Deus disse?" O apelo ao desejo do eu, a dúvida e o orgulho, parecem ter contribuído para a queda de Adão e Eva.

### **c. O estado decaído**

Gênesis, capítulo 3, descreve a desobediência e queda de Adão. Os capítulos 4 a 11 de Gênesis descrevem os descendentes de Adão em suas calamidades e conflitos.

1. A interpretação da queda: O relato da queda de Adão e Eva deve ser aceito figurada ou literalmente? Ou se trata de história sóbria a ser aceita como verdadeira? Os teólogos liberais e neo-ortodoxos interpretam geralmente os onze primeiros capítulos de Gênesis como um mito. No entanto veremos os fatos seguintes que apoiam uma interpretação literal destes textos:
  - a) Em nenhum lugar da Bíblia a história de Adão é interpretada simbolicamente.
  - b) Não existe indicação no livro de Gênesis, entre os capítulos 11 e 12, que sugira uma mudança de alegoria para história. Noé é um personagem tão real quanto Abraão.
  - c) O apóstolo Paulo faz paralelos entre Adão e Cristo.
  - d) Em duas genealogias, o nome de Adão é incluído na genealogia de Cristo, junto com Davi, Abraão, Isaque e Jacó.
  - e) Lugares geográficos reais são incluídos na história de Adão, tais como a Assíria e o rio Eufrates.
  - f) A condição decaída do homem é muito literal. O fato de o homem ter realizado um progresso científico fantástico enquanto, ao mesmo tempo, não criou qualquer

progresso moral, ético e social indica claramente a natureza pecaminosa do homem.

## 2. Os resultados da queda

Os resultados judiciais da queda foram:

- a) O juízo sobre a serpente (Gn 3:14,15). (Is 65:25).
- b) O juízo sobre a mulher foi o sofrimento e a angústia ao dar à luz e a submissão ao marido.
- c) O juízo sobre o homem não foi o trabalho, mas o trabalho penoso (Gn 3:17). O trabalho é uma dádiva ao homem, mas raramente fica livre de conflitos e críticas.
- d) O juízo sobre a terra foi a diminuição da produtividade e o aparecimento de espinhos e cardos. O simbolismo maligno do espinho é visto no fato de que homens maus, motivados por Satanás, colocaram uma coroa de espinhos sobre a fronte de Jesus.

## 3. As consequências da queda

- a) A consequência imediata do pecado de Adão e Eva foi um sentimento de vergonha. A sua nudez; a vergonha levou ao medo e ao afastamento. Se Adão e Eva tivessem obedecido, eles teriam tido a experiência do conhecimento do bem e um conhecimento do mal da maneira como Deus o conhece e abomina.
- b) A consequência mais desastrosa da queda foi a morte. (Gn 2:17b).

A Bíblia identifica três categorias de morte, ou seja:

- (1) Morte física: a morte física ocorre quando o espírito é separado do corpo e o corpo retorna ao pó (Gn 3:19)
- (2) Morte espiritual: a morte espiritual é a separação de Deus.
- (3) Morte eterna: a morte eterna é o castigo daqueles que se mantêm incrédulos até o fim, impenitentes e desobedientes (também chamado de segunda morte) (Ap 20:14-15).

## H) O POTENCIAL DO HOMEM EM ESTADO DE GRAÇA

- a. O crente é um novo homem em Cristo Jesus (Efésios 4:21-24).



- b. Como resultado da encarnação e identificação de Cristo com a natureza humana, o homem recebeu um novo potencial e uma nova humanidade em Cristo (I Coríntios 15:21,22,45-48; Cl 3:9,10; Fp 1:1).
- c. O crente em Cristo tem uma nova natureza (II Pedro 1:4).
- d. O crente tem uma nova vida em Cristo (João 5:24; Romanos 6:11; Efésios 2:1-6).
- e. Em Cristo, o crente experimenta renovação constante (II Coríntios 4:16; Romanos 12:1-2).
- f. Em Cristo, o crente tem a esperança de um lar celestial eterno (II Timóteo 4:18; I Pedro 1:4; João 14:2,3)
- g. Em Cristo, o crente vence a antiga natureza (Romanos 6:8,12,14)
- h. O crente em Cristo não fica apenas livre do domínio do pecado e da morte; ele recebe autoridade celestial para ministrar em nome de Jesus e no poder do Espírito (Mc 16:19,20; Mt 16:19; 18:18; Lc 9:1-2)

## CAPÍTULO II

### A DOCTRINA DO PECADO – “HAMARTIOLOGIA”

#### **A) INTRODUÇÃO**

O termo grego para pecado é *hamartia*, enquanto a palavra *logia* significa conhecimento. Assim sendo, hamartiologia é o conhecimento, estudo ou doutrina do pecado. Não há praticamente necessidade de discutir que o pecado é uma realidade no mundo. A história revela seus terríveis efeitos nas guerras, tumultos, e os males que o pecado manifesta. Todo som da natureza está em tom menor. A consciência do homem é frequentemente um testemunho impertinente de suas deficiências e pecado (Rm 2:15). A Escritura fala constantemente da sua realidade: "...pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm 3:23). "Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado..." (G1 3:22).

#### **B) O PROBLEMA DO PECADO**

Uma das perguntas mais difíceis feita pela mente humana se relaciona com a presença e origem do pecado. Todos os homens são pecadores, isso não pode ser negado; e se aplica a toda raça e tribo. Não é também necessário para o homem aprender a pecar. O princípio do pecado está em sua própria

natureza desde os primeiros dias de vida. Criança alguma precisa ser ensinada a agir mal, mas sim constantemente ensinada a fazer o que é bom.

#### **a. A fonte do pecado**

Vamos compreender claramente que a Bíblia não criou o problema do pecado. O pecado se achava no mundo muito antes da Bíblia ser escrita. Se a Bíblia jamais tivesse sido escrita, ou se não fosse verdadeira, mesmo assim teríamos nas mãos o problema do pecado.

#### **b. A permissão para o pecado**

Uma das grandes perguntas ainda não respondidas de todos os tempos é a razão de Deus, em sua infinita sabedoria e poder, ter permitido que o pecado entrasse no universo. Filósofos, teólogos e cientistas lutaram com este problema que está evidentemente além de sua capacidade de resolver. Deus permitiu que o pecado entrasse no mundo por razões além da nossa capacidade de compreensão. Trata-se simplesmente de ter permitido que o pecado penetrasse primeiro no céu e depois na terra, por motivos e benéficos só conhecidos dele, apesar do sofrimento que causaria, assim como do preço terrível que teria de pagar pela morte de seu Filho. Lewis Sperry Chafer citou sete razões, que são apresentadas aqui, para a permissão do pecado por parte de Deus:

1. O reconhecimento divino do livre-arbítrio da criatura. Mas o homem não pode escolher entre o bem e o mal a não ser que o mal exista.
2. O valor específico dos seres remidos. A expressão de tal amor e a realização de tal sacrifício só seriam possíveis mediante a presença do pecado no mundo.
3. A aquisição de conhecimento divino. As criaturas feitas pela mão de Deus devem, através de um processo de aprendizado, alcançar o conhecimento que Deus possui desde a eternidade.
4. A instrução dos anjos. (Ef 3:10). É possível concluir por essas Escrituras que os anjos estão observando os homens na terra e aprendendo fatos importantes através da experiência presente dos seres humanos.
5. A demonstração do ódio divino contra o mal.

6. O reto juízo de todo o mal.
7. A manifestação e o exercício da graça divina.

### C) A ORIGEM DO PECADO

De onde veio o pecado? Como ele penetrou no universo? Primeiramente devemos entender que Deus não pecou, e não deve ser o culpado pelo pecado, embora o primeiro pecado tenha sido cometido no céu. Devemos primeiro estudar seu começo no universo, e depois seu começo na terra.

#### a. A origem do pecado no universo

A pessoa responsável pelo primeiro pecado no universo: "Filho do homem, levanta lamentações contra o rei de Tiro, e disse-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de *sabedoria* e formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado foram eles *preparados*. Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei profanado fora do *monte* de Deus, e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem" (Ez 28:12-17). A passagem deixa claro que o profeta está descrevendo um ser sobrenatural. A quem mais poderiam aplicar-se essas palavras, do que a Satanás antes de sua queda?

Vamos agora observar o pecado cometido por esse ser exaltado: "Corno caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Corno foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo" (Is 14:12-14).

Cinco vezes Lúcifer (muito embora este nome, Lúcifer, não se encontra nas escrituras, mas é uma versão latina para Anjo de Luz) opõe sua vontade à vontade de Deus.

- (1) "Eu subirei ao céu" - Existem três céus: o céu atmosférico, o estelar ou astronômico, e o mais alto, ou terceiro céu, onde Deus e os santos habitam. A esfera dos anjos é no segundo céu.
- (2) "Acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono" - referem-se aos exércitos angélicos.
- (3) "E no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte" - desejo também de possuir um reino terreno.
- (4) "Subirei acima das mais altas nuvens" – desejo de possuir glória
- (5) "Serei semelhante ao Altíssimo" - Lúcifer e aos anjos que caíram com ele, que sua queda foi devido a uma revolta voluntária, *autodeterminada*, contra Deus.

#### **b. A origem do pecado na raça humana**

O terceiro capítulo de Gênesis descreve como o pecado entrou pela primeira vez na raça humana. A história da raça humana, como dada aqui, é uma contradição absoluta à teoria da evolução, que pretende ensinar que o ser humano começou bem no início da escala moral e está agora vagarosamente subindo por ela.

Na teoria da hereditariedade e do ambiente, somos também ensinados que a causa do mal *no* coração humano é um resultado do ambiente perverso em que vivemos. Arthur W. Pink afirmou: "O homem não precisa de um novo berço, mas de um novo nascimento."

O mentiroso quer que você lhe fale a verdade, e o ladrão que rouba seus bens não quer que você toque nos dele. Na economia moral que Deus estava estabelecendo aqui na terra, o pecado era uma possibilidade, mas não uma necessidade. A serpente os tentou, mas não os *forçou* a comer do fruto proibido.

A diferença entre a queda de Satanás e a do homem é que Satanás caiu sem qualquer tentador externo. "Se o homem tivesse caído sem um tentador, ele teria originado seu próprio pecado, tornando-se ele mesmo um Satanás."

### **D) O PRIMEIRO PECADO HUMANO**

#### **a. A necessidade da prova**

Deus fizera o homem perfeito, à sua própria imagem. Ele o colocara num ambiente perfeito,

suprindo cada uma de suas necessidades, e lhe dera uma bela companheira, Eva. Ele recebeu também livre-arbítrio. Era, porém, necessário que seu livre-arbítrio fosse testado, a fim de ser confirmada sua retidão de caráter. O caráter é a soma total das escolhas humanas. Ele só pode ser obtido através das decisões.

#### **b. O processo da tentação (Gn 3:1-6)**

- 1) Satanás lançou dúvidas sobre a Palavra de Deus e seu amor. A razão do tentador ter falado com a mulher e não com o homem. Eva recebeu a ordem através do marido. Satanás, não se dirigiu diretamente ao homem, mas à mulher por meio da serpente; e "É assim que Deus disse?" é a sua tática favorita hoje – pondo em dúvida a veracidade da Palavra de Deus.
- 2) Eva manipulou a Palavra de Deus: Eva fez três coisas, cada uma das quais tragicamente perigosa.

(1) Primeiro lugar, Eva fez um acréscimo à Palavra de Deus. Ela acrescentou: "Nem tocareis nele."

(2) Segundo, ela alterou a palavra de Deus, ao dizer: "Para que não morrais..."

(3) Ela omitiu parte da palavra de Deus.

- 3) Satanás contradisse a Palavra de Deus. O que Satanás disse realmente foi "sereis como Deus"
- 4) Eva sucumbiu à tentação. "Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu, e deu também ao marido, e ele comeu". 1 João 2:16 declara: "...porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai mas procede do mundo." Vemos aqui o que parecem ser as três áreas de tentação a que o homem fica sujeito neste mundo. Podemos ver facilmente que Eva cedeu às três: à concupiscência dos olhos: "vendo a mulher que a árvore era... agradável aos olhos"; à concupiscência da carne: "que a árvore era boa para se comer"; e à soberba da vida: "árvore desejável para dar entendimento". A semente de cada pecado entre os homens e então vista neste primeiro pecado.

#### **c. Os resultados do primeiro pecado do homem**

- 1) Como visto na atitude do homem em relação a si mesmo

a) Adão e Eva tomaram consciência imediata do seu pecado.

"Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus ..."

Corrupção e culpa: corrupção levou-os a procurar cobrir seus corpos. A culpa fez com que fugissem quando Deus se aproximou.

b) Adão e Eva procuraram inutilmente ocultar seu pecado Alguns pensaram que antes disso o espírito dominava o corpo, mas agora era o corpo que teimava sobre o espírito.

2) Como visto na atitude do homem para com Deus

a) Adão e Eva fugiram da presença de Deus.

b) Adão e Eva pensaram erroneamente que podiam esconder-se de Deus. Deus que procurou o par decaído, apesar de com toda certeza saber o que havia acontecido: Adão, "onde estás?"

3) Como visto na atitude do homem para com o seu semelhante.

Eva não se contentou em desobedecer a Deus sozinha, precisou envolver também o marido.

Quando Deus confrontou os primeiros pecadores e lhes fez essa pergunta penetrante:

"Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?"

Houve uma tentativa imediata por parte de Adão para colocar a culpa sobre outrem.

#### **d. A maldição acarretada pelo primeiro pecado**

Deus pronunciou as maldições a que toda criação está sujeita desde então.

1. A maldição sobre a serpente (Gen 3:14)
2. A maldição sobre a mulher (Gen 3:16)
3. A maldição sobre o homem - Isto inclui distintamente a morte física e a espiritual. (Gen 3:17-19). Um outro resultado da maldição sobre o homem é sua expulsão do jardim do Éden. (Gen 3:22-24)
4. A maldição sobre a terra. (Gen 3:17-18)

### **E) A NATUREZA DO PECADO**

#### **a. O que é pecado?**



"Pecado é qualquer falta de conformidade ou transgressão de qualquer lei dada por Deus como norma para a criatura *racional*." O pecado é qualquer falta de conformidade ou transgressão do caráter ou lei de Deus dado como norma para a criatura racional (Rm. 7:7); (Gl3:10).

## **b. O pecado e a lei de Deus**

### 1. A natureza da lei de Deus

Primeiro, não há nada de errado com a lei em si. (Rm 7:12). Ela é uma revelação.

Segundo, a lei de Deus não é algo arbitrário.

Terceiro, quando deu ao homem a sua lei, Deus esperava que ele a guardasse? A resposta só pode ser não!

### 2. O propósito da lei de Deus

a) A lei foi dada para aumentar o conhecimento do homem sobre o pecado. (Rm.7:7)

b) A lei foi dada para revelar a santidade de Deus.

c) A lei foi dada para levar os homens a Cristo. "aio" é paedagogus. O paedagogus era em geral um escravo de confiança numa família romana abastada, que tinha a responsabilidade de superintender os cuidados dispensados a um filho desde a idade de seis anos até os dezesseis. As Escrituras ensinam que na morte de Cristo o crente é libertado, não só da maldição da lei - o castigo imposto a ele pela lei -, mas da própria lei. (Gl 3:13); (Rm 7:4). Esta libertação também à lei moral (os Dez Mandamentos). (2 Co 3:7-11).

## **c. Expressões bíblicas para o pecado**

1. Perda de um alvo ou objetivo

2. Atravessar ou transpor uma linha.

3. Desobediência a uma voz.

4. Cair quando se deveria ter ficado em pé

5. Ignorância do que se deveria saber - Hb 9:7.

6. Diminuir aquilo que deveria ser entregue por inteiro

7. Não observância de uma lei
8. Ilegalidade ou anarquia - completa desconsideração pela lei
9. Débito, falha no dever não cumprir as obrigações para com Deus
10. Outras palavras simples: iniquidade, impiedade, perversidade, incredulidade, injustiça.

#### **d. O pecado é maligno**

1. O pecado é um tipo específico de mal. Existem males físicos e morais no mundo. Os males físicos, tais como enchentes, terremotos, furacões, geadas e secas, etc.; não são pecados. Não são pecados morais, mas Deus os envia às vezes para castigar os que quebraram a sua lei.
2. O pecado é uma força positiva do mal.

#### **e. A natureza pecaminosa do pecado**

Os homens pecam porque são pecadores. Eles são pecadores por natureza antes de se tornarem pecadores na prática. O primeiro pecado de Adão foi um pecado pessoal que resultou numa natureza pecaminosa. Todos os seus descendentes nasceram com uma natureza pecaminosa, que resultou no pecado por parte deles.

Jesus condenou o olhar adúltero, assim como o ato de adultério (Mt 5:27,28); e porque ele condenou a ira num mesmo plano que o homicídio.

O Novo Testamento faz distinção entre pecado e pecados. O primeiro refere-se à natureza pecaminosa, enquanto o último está ligado aos resultados ou expressões desta natureza.

#### **f. Considerações importantes sobre o pecado**

1. Pecados de omissão... "Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando" (Tg 4:17).
2. Pecados de incredulidade. (Jo 16:8,9).
3. Pecados de ignorância. A ignorância da lei não é desculpa.
4. Um pecado torna o indivíduo culpado de todos. (G13:10). (Tg 2:10). Se alguém estivesse pendurado sobre um rochedo por uma corrente, não seria necessário quebrar cada elo da corrente para lançá-lo para a morte nas rochas lá embaixo. Bastaria quebrar apenas um elo, e

este poderia ser o menor de todos. Um só pecado torna o homem pecador.

## F) A UNIVERSALIDADE DO PECADO

Não existe sobre a face da terra, desde Adão e até o dia em que Deus irá restaurar todas as coisas, nenhum homem que não esteja na condição de pecador: "Não há justo, nem sequer um... não há quem faça o bem, não há nem um sequer" (Rm 3:10-12). O pecado não está restrito a uma raça ou povo específico, mas após a queda de Adão e Eva ele se estende a toda a humanidade. O próprio fato de Cristo ter morrido por todos é uma indicação de que todos são pecadores e precisam da sua graça salvadora (2 Co 5:14,15; Rm 5:19).

## G) A IMPUTAÇÃO DO PECADO

"Imputação" significa atribuir ou computar alguma coisa a alguém. Uma boa ilustração vemos em Filemom 17 e 18. A Bíblia contém três grandes exemplos de imputação: (1) o pecado de Adão para a raça humana, (2) nosso pecado para Cristo, pois Ele morreu por nós, e (3) a justiça de Cristo imputada aos crentes mediante a fé em Cristo Jesus. O primeiro e o terceiro serão vistos especialmente em Romanos 5:12-21. Esta é verdadeiramente uma das maiores passagens da Bíblia. O pecado não começou com Adão, simplesmente entrou na raça humana através dele. Ele teve origem em Lúcifer; "porque todos pecaram".

"Pecaram" não é equivalente a "tornaram-se pecadores". Paulo não diz "a morte passou a todos os homens" porque *Adão* pecou, mas "porque todos pecaram" (v.12). Este princípio é ilustrado em Hebreus 7:9,10. É dito que Abraão pagou dízimos a este sacerdote da antiguidade (Gn 14:20). Da mesma forma, toda a raça humana se encontrava em Adão, sua cabeça natural, quando ele pecou. Deus imputa assim o pecado de Adão a cada membro da raça.

Se alguém julgar injusto que o pecado de Adão seja imputado a toda a sua posteridade, pelo mesmo raciocínio seria injusto imputar a justiça de Jesus Cristo a todos os que creem nele. Esta é, todavia, a base de nossa justificação e salvação. A explicação desta dificuldade não é difícil de descobrir. A primeira declaração tem a ver com as consequências do pecado dos pais, e não com o pecado em si. A passagem de Ezequiel refere-se a culpas e castigo do pecado dos pais e não às consequências dos delitos e vida errada dos pais.

## H) O PECADO ORIGINAL

O estado e condição de pecado em que os homens nascem é designado de “pecado original”. Chama-se pecado original porque: 1) é derivado da raiz original da raça humana; 2) está presente na vida de todo e qualquer indivíduo, desde a hora do seu nascimento e, portanto, não pode ser considerado como resultado de imitação; 3) é a raiz interna de todos os pecados concretizados que corrompem a vida do homem. Isto não quer dizer que o pecado pertence à constituição da natureza humana, o que implicaria que Deus criou o homem já na condição de pecador, mas pelo contrário, este pecado é imputado ao homem.

## I) A CULPA DO PECADO

### a. Pecado em relação a Deus

Todo pecado é uma ofensa contra Deus e é sujeito à ira. (Sl 51:4). “...pequei contra o céu”.

Embora a culpa seja primariamente uma reação contra Deus, existe também uma reação secundária na consciência do indivíduo. Strong relata: "O progresso no pecado é marcado por uma diminuição sensível da percepção moral e dos sentimentos”.

### b. Graus de culpa

As Escrituras tornam claro que existem graus de culpa, portanto, graus de castigo. O Novo Testamento também sugere graus de culpa.

1. Pecados da natureza e pecados de transgressão pessoal
2. Pecados de ignorância e pecados de conhecimento, quanto maior o conhecimento, tanto maior a culpa: (Rm 2:12).
3. Pecados de enfermidade e pecados de presunção - Presunção: (Sl.19:13). Um pecado de enfermidade: (Mt 26:35). Os pecados impulsivos e os deliberados: O pecado de Davi contra Batseba foi de impulso, mas seu pecado contra Urias foi deliberado, pois planejou cuidadosamente a morte dele.

## J) O CASTIGO DO PECADO

### a. O significado de castigo

Embora o castigo do pecado funcione realmente como elemento inibidor contra novos pecados e como alerta àqueles que o testemunham, não é essa a razão principal pela qual Deus pune o pecado. A razão principal é que a justiça de Deus o exige, para que ele seja glorificado no universo que criou. Ele é o Senhor que pratica misericórdia, juízo e justiça na terra. E na cruz temos clara demonstração da razão pela qual Deus castiga o pecado: se ele não castigasse o pecado, não seria um Deus justo, e não haveria justiça suprema no universo. Mas quando ele castiga o pecado, se revela como justo juiz de tudo, e faz-se justiça no universo.

1. Diferença entre castigo e punição: O castigo, que é corretivo, jamais é enviado como uma punição sobre os filhos do Senhor. Por outro lado, o castigo procede da justiça. O castigo tem, portanto o intento de ser corretivo, mas a penalidade ou punição não tem o propósito de reformar o ofensor.
2. Sobre os não salvos: O pecado tem consequências naturais "porque o salário do pecado é a morte" (Rm 6:23; Ez 18:20a; Hb 9:27). A morte física é um dos resultados naturais do pecado. A imoralidade cobra o seu preço do corpo humano. A impiedade resulta em deterioração mental e espiritual.

### b. A natureza do castigo

A palavra que indica o castigo final para o pecado na Escritura é "morte". Esta é tripla: física, espiritual e eterna.

#### 1. Morte física

O homem foi criado com capacidade para ser imortal; ele não teria de morrer se obedecesse à lei de Deus. A morte não é a cessação da personalidade, mas a separação da alma do corpo. A morte se torna uma porta pela qual a alma entra no gozo mais pleno de todos os benefícios que Deus concedeu em Cristo.

#### 2. Morte espiritual

A separação entre a alma e Deus, inclusive toda dor de consciência, perda de paz e tristeza de espírito, que resultam da perturbação da comunhão normal entre a alma e Deus. Ele

morreu espiritualmente. Ele perdeu aquela comunhão com Deus que é a fonte de toda vida.

### 3. Morte eterna

A morte eterna é a culminação e execução da morte espiritual, representando a separação eterna da alma em relação a Deus. Esta é a chamada "segunda morte" (Ap 21:8; 2 Ts 1:9; Mt 25:41; Jo 5:28,29).

## CAPÍTULO III

### A DOUTRINA DA SALVAÇÃO – “SOTERIOLOGIA”

#### A) INTRODUÇÃO

O termo "Soteriologia" deriva de duas palavras gregas, *soteria* – que significa "salvação", e *logos* – que significa "palavra, discurso ou doutrina". Ela trata da comunicação das bênçãos da salvação ao pecador e seu restabelecimento ao favor divino e à vida de íntima comunhão com Deus. A soteriologia parte da pressuposição da obra consumada de Cristo como Mediador da redenção.

Depois de ter tratado da doutrina da teologia, onde enfatizamos a santidade de Deus, e tendo visto o fracasso e o pecado da humanidade no estudo da antropologia e hamartiologia, somos obrigados a compreender a absoluta necessidade de um plano de salvação suficiente para cobrir o imenso abismo entre estes dois extremos infinitos, a pecaminosidade do homem e a santidade de Deus. O plano da Salvação de Deus é tão simples que o menor dentre os filhos dos homens pode entendê-lo o bastante para experimentar o seu poder transformador. Ao mesmo tempo, é *tão* profundo que nenhuma imperfeição jamais foi descoberta Nele.

Um mediador - "Porque ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo. Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos" (Jó 9:32;33). O mediador para Deus, Ele deve ser Deus; e a fim de representar a humanidade, Ele deve ser homem (Hb 2:14-17). Neste estudo da doutrina da salvação trabalharemos com dois títulos principais: (1) as provisões feitas: incluindo morte, sepultamento, ressurreição, ascensão e exaltação de Jesus Cristo; e (2) a aplicação dessas provisões: incluindo arrependimento, fé, justificação, regeneração, adoção, santificação, confiança e segurança.



## B) PROVISÕES FEITAS

### a. A morte de Cristo

A obra propiciatória de Jesus é a maior revelação do grande propósito de Deus em salvar a humanidade. Seu propósito principal ao vir a este mundo foi trazer salvação para as almas dos homens. Estaremos focando sobre o método pelo qual Jesus salvaria seu *povo* dos seus pecados, que obrigatoriamente passa pelo estudo de sua morte.

#### 1. Importância da morte de Cristo

Myer Pearlman declara: "O evento destacado e a doutrina principal do *Novo Testamento* *podem* ser resumidos nas palavras: Cristo morreu (o evento) pelos nossos pecados (a doutrina) (1 Co15:3). O cristianismo difere de todas as outras religiões no que diz respeito à posição dada à morte de seu fundador. Enquanto o Evangelho de Jesus Cristo se concentra na pessoa de Jesus Cristo, incluindo especialmente sua morte no *Calvário*. Pode ser verdade que existe algum valor ético em muitos ensinamentos, mas *só* no cristianismo temos a redenção do pecado, sendo isto realizado mediante a morte substitutiva do próprio Filho de Deus.

#### a) A importância dada a ela nas Escrituras

(1) No Antigo Testamento - a morte de Cristo é prevista no Antigo Testamento inteiro em inúmeros tipos e profecias.

#### (a) Tipos:

- As vestimentas de peles (Gn 3:21)
- A oferta de Abel (Gn 4:4)
- A oferta de Isaque (Gn 22)
- O cordeiro da páscoa (Ex 12)
- O sistema sacrificial Levítico (Lv 1-7)
- A serpente de bronze (Nm 21)
- O cordeiro imolado (Is 53:6,7)

#### (b) Profecias:

A semente da mulher - " (Gn 3:15, IBB) O primeiro evangelho"

A cena da crucificação (Sl 22)

O sofrimento vicário (Is 53)

O Messias morto (Dn 9:26a)

O pastor ferido (Zc 13:6-7)

Em sua conversa com os dois discípulos no caminho de Emaús, na tarde da sua ressurreição, Jesus *declarou* que Moisés, e, na verdade, todos os profetas e todas as Escrituras falaram de sua morte (Lc 24:26,27).

(2) No Novo Testamento - A morte de Jesus Cristo é mencionada diretamente mais de 175 vezes no Novo Testamento. Um entre cada 45 versículos se refere a este assunto. "Os três últimos dias da vida terrena do Senhor ocupam um quinto das narrativas nos quatro evangelhos."

b) Sua relação com a encarnação. Jesus participou de carne e sangue a fim de poder morrer. Thiessen diz muito bem: "Sua morte não foi uma reflexão tardia ou um acidente, mas o cumprimento de um propósito divino ligado à encarnação. A encarnação não é um fim em si mesmo, mas um meio para obter um fim, e esse fim é a redenção dos perdidos mediante a morte do Senhor na *cruz*."

c) Uma das verdades fundamentais do evangelho. Paulo enfatiza a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo como constituindo o evangelho (1 Co 15:1-4).

d) Sua necessidade para a salvação do homem. Note quantas vezes a palavra *importa* (ou termos sinônimos) ocorre nas seguintes passagens:

"E do modo porque Moisés levantou a serpente no deserto, assim *importa* que o Filho do Homem seja levantado" (Jo 3:14). "Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe *era necessário* seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser *morto*, e ressuscitado no terceiro dia" (Mt 16:21). "Mas *importa* que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração" (Lc 17:25). Ouça o testemunho dos anjos no túmulo vazio: "...Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia, quando disse: *Importa* que o Filho do homem seja entregue nas mãos de pecadores e seja crucificado e ressuscite no terceiro dia"

(Lc 24:6,7). Estas expressões expõem e demonstram "*ter sido necessário* que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos" (At 17:3).

Ele não poderia simplesmente perdoar mediante o arrependimento do pecador, mas só quando a penalidade tivesse sido inteiramente paga.

## 2. *Mal-entendidos relativos à morte de Cristo*

Algumas das falsas teorias que foram apresentadas no correr dos anos.

- a) A teoria do acidente. Este conceito vê Cristo simplesmente como um homem e, portanto, sujeito à morte como qualquer outro ser humano. Este ponto de vista é defendido pelos racionalistas extremos que desconsideram os ensinamentos claros das Escrituras.
- b) A teoria do mártir. Esta teoria afirma que a morte de Cristo não foi mais que a morte de um nobre mártir. Foi algumas vezes chamada de "teoria do exemplo". Esta ideia ignora completamente o ensino bíblico de que a morte de Cristo foi uma propiciação em relação à ira de Deus e uma expiação do pecado do homem.
- c) A teoria da influência moral, ou amor de Deus. Esta teoria afirma que o sofrimento e a morte de Jesus foram apenas os resultados naturais de ele se tornar humano e *sofrer* com as suas criaturas, e não por elas. É necessário compreender muito bem que não somos salvos pelo assassinato de um homem, mas por alguém que se ofereceu voluntariamente por nós. O amor de Deus não salvou os pecadores; levou Deus a dispor-se a dar seu Filho para morrer por nós e satisfazer assim as justas demandas de sua santidade.
- d) A teoria governamental. O pensamento principal por trás desta teoria é que Deus deu um exemplo de Cristo nos seus sofrimentos, para manifestar ao homem seu desprazer com o pecado.

## 3. *O verdadeiro significado da morte de Cristo*

O pecado do homem era tão grande, a santidade de Deus tão pura, que o abismo a ser fechado entre eles exigiu um feito surpreendente *por* parte do Senhor. Cristo satisfez plenamente cada exigência necessária para que um Deus justo e justo perdoasse livremente o pecado e recebesse o homem de volta à sua comunhão. Vamos considerar a morte de Cristo, como ela é revelada em cinco palavras diferentes.

a) Ela é vicária - uma substituição. A palavra vicária vem de "vigário", que significa um substituto, alguém que toma o lugar de outrem e age como se fosse ele. (Is 53:6; Mt 20:28; 2 Co 5:21; 1 Pe 2:24, 3:18). Quando morreu, Ele morreu pelo pecado de outros. Em primeiro lugar, Jesus tomou sobre si nosso pecado, a fim de assumir nossa culpa. Em segundo, Cristo é verdadeiramente Deus; e teve, portanto, o direito de pagar pela penalidade do nosso pecado. Em terceiro Ele tomou voluntariamente essa decisão, não houve qualquer

b) É uma expiação. "expiação" popularmente empregada, ela se refere à provisão completa da *salvação* feita por Deus para os pecadores, mediante o sacrifício do Senhor Jesus Cristo. A expiação fornecia a cobertura da culpa do verdadeiro criminoso e a tornava invisível aos olhos de um Deus santo. (Sl 51:9; Is 38:17; Mq 7:19). Como foi dito, a palavra "expiação" pertence ao Antigo Testamento, pois em Cristo temos mais do que uma cobertura para os nossos pecados. Eles são perdoados - são completamente removidos (Hb 10:4-10).

c) É uma propiciação: (Rm 3:25; 1 Jo 2:2; Hb 2:17).

A palavra "propiciação" significa adequadamente afastar a ira mediante um sacrifício. "A idéia da ira de Deus está obstinadamente arraigada no Antigo Testamento, onde é mencionada 585 vezes." (Jo 3:36; Rm 1:18; Ef 5:6). O paradoxo surpreendente é que o próprio Deus tenha provido os meios de remover sua ira. Segundo Leon Morris: "O ponto de vista bíblico consistente é que o pecado do homem incorreu na ira de Deus. Essa ira só é evitada pela oferta expiatória de Cristo. Deste ponto de vista sua obra salvadora é adequadamente chamada de propiciação."

d) É uma reconciliação. Através do sacrifício de Jesus Cristo, esta condição de inimizade pode ser mudada para outra de paz e comunhão. Esta é uma das maiores bênçãos da salvação pessoal. Esta nova relação engrandece a graça de Deus, pois homem algum pode reconciliar a si mesmo com Deus. Foi o próprio Deus quem operou esta *reconciliação*. (Rm 5:10; Cl 1:21).

Thiessen explica: "A ideia é mais ou menos esta: a princípio Deus e o homem estavam face a face. Ao pecar, Adão voltou as costas a Deus. A seguir, Deus voltou as costas a Adão. A morte de Cristo satisfaz as exigências de Deus e Ele voltou novamente o rosto em direção ao homem. Resta ao homem fazer meia volta e olhar para Deus. Desde que Deus foi apaziguado pela morte de seu Filho, o homem é agora convidado a reconciliar-se com Deus."

e) É um resgate ou *redenção*. A palavra "redenção" significa libertação do cativo, escravidão ou morte,

pelo pagamento de um preço, chamado de resgate. Assim sendo, o *termo* tem um sentido duplo: significa tanto o pagamento de um preço como a libertação do cativo. Segundo o Novo Testamento, temos redenção:

- (1) Da penalidade da lei
- (2) Da lei propriamente dita
- (3) Do *pecado* como um poder em nossa vida
- (4) De Satanás (2 Tm 2:26). (Hb 2:14,15).
- (5) De todos os males, (G1 1:4). (Ef 1:14). (Rm 8:23). (Lc 21:28).

Para resumir os benefícios da morte de Cristo: quando falamos dela como vicária, pensamos em substituição; quando falamos de expiação, pensamos em cobertura; como propiciação, pensamos em apaziguamento; como reconciliação, pensamos em reatamento da amizade; e como resgate, pensamos em redenção.

#### 4. Por quem Cristo morreu?

A teoria calvinista de uma "expiação limitada" ensina que Cristo morreu apenas pelos eleitos a quem Ele escolhera previamente, porém, se estudarmos profundamente veremos que o preço pago na cruz teve um efeito muito maior, não obstante temos que levar em conta a onisciência de Deus.

- a) Pela igreja. (Ef 5:25-27; Jo 10:15; Jo 17:9-11).
- b) Pelo mundo inteiro. Existe um número ainda maior de passagens para mostrar que Cristo morreu pelo mundo *inteiro*, por cada indivíduo (Is 53:6; Jo 1:29; 1 Tm 2:6; 1 Jo 2:2; 2 Pe 2:1; Rm 14:15; Hb 2:9). A pergunta surge naturalmente: se Cristo morreu por todos, por que todos não são salvos? Em João 8:24 Jesus disse: "Porque se não credes que eu sou, morrereis nos vossos pecados". O valor da morte de Cristo, por mais maravilhosa e completa que seja, não se aplica aos *não* regenerados até que venham a crer. William Evans resume o assunto admiravelmente quando diz: "A expiação é *suficiente* para todos; ela é *eficiente* para aqueles que creem em Cristo. A expiação propriamente dita, à medida que coloca a base para o trato redentor de Deus com os homens, é *ilimitada*; a aplicação da expiação é *limitada* àqueles que creem verdadeiramente em Cristo. Ele é o salvador em *potencial* de todos os homens; mas *efetivamente* só dos crentes. Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, salvador de todos os homens, especialmente

dos fiéis."

- c) E as crianças? A graça de Deus cobre as crianças até que cheguem à idade da razão ou da responsabilidade moral? É impossível saber quando uma criança atingirá este ponto de responsabilidade. Para algumas o prazo é, as vezes, de apenas três ou quatro anos, para outras podem chegar aos cinco ou seis anos de idade.

## **b. A ressurreição de Jesus Cristo.**

### *1. Importância da ressurreição de Cristo*

Trata-se de uma das principais doutrinas do evangelho (I Co. 15:1-4). É impossível e inútil tentar determinar o que é mais importante: sua morte ou sua ressurreição, pois uma sem a outra jamais seria suficiente para a salvação dos homens. Foi a sua ressurreição que demonstrou ser Ele o Filho de Deus. Sua ressurreição prova que sua morte teve valor suficiente para Deus, afim de cobrir todos os nossos pecados, pois seu sacrifício foi o Filho de Deus.

Foi a pedra fundamental sobre a qual a igreja se ergueu. Em 1 Co.15:13-19, Paulo cita cinco fatos negativos que, se fossem verdadeiros, iriam despojar o evangelho de todo o seu poder e bênção:

- (1) Nossa pregação é vã
- (2) A fé é vã - (v.14) - filiação divina, vida eterna, justificação, santificação, glorificação e um lar nos céus.
- (3) Os apóstolos são testemunhas falsas - (v.15)
- (4) Os crentes continuam em seus pecados - (v.17)
- (5) Os que morreram pereceram

O primeiro sermão pregado depois que o Espírito Santo foi derramado no dia de pentecostes se baseia quase inteiramente sobre o tema da ressurreição de Jesus. Dificilmente uma mensagem era pregada, seja um indivíduo ou a uma multidão, sem mencionar a ressurreição de Cristo.

### *2. Natureza e modo da ressurreição*

- a) Sua ressurreição foi obra da Trindade inteira

- (1) Por Deus Pai – (Ef 1:19,20; Atos 2:24; 10:40; Romanos 10:9)
- (2) Pelo seu próprio poder – “Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la” (Jo 10:17,18).

(3) Pelo poder do Espírito Santo - (1 Pe 3:18). (Rm 8:11).

b) Foi uma ressurreição real. Jesus morreu verdadeiramente.

(1) Os soldados viram que Ele estava morto - (Jo 19:33).

(2) O centurião confirmou a sua morte - (Mc 15:44,45).

(3) Sangue e água saíram do seu lado - Autoridades afirmaram que o fluxo de sangue e água é uma evidência *fisiológica* de que seu coração se romperia, e que a morte seria praticamente instantânea. (Jo. 19:34)

(4) José de Arimatéia acreditou que Ele estava morto - (Mc 15:43).

(5) As mulheres junto à cruz acreditaram que Ele morreria - (Mc 16:1).

(6) Jesus disse que havia morrido. - (Ap 1:18). Temos assim toda a razão para crer que a ressurreição de Jesus foi uma ressurreição autêntica de alguém que estivera de fato morto.

c) Foi uma ressurreição corporal.

A palavra "ressurreição" como usada a respeito do Senhor Jesus Cristo cerca de doze vezes diferentes no Novo Testamento, só pode significar a ressurreição do corpo. Ela jamais é ligada ao espírito, pois o espírito não morre. Existe *prova* abundante de que o corpo do Senhor voltou literalmente à vida.

(1) Seu corpo ressurreto era *composto* de "carne e ossos". "...apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lc 24:36-39).

(2) Seu corpo ressurreto podia ser tocado e sentido. (Lc 24:39; Jo 20:27).

(3) Ele comeu diante deles. "E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: Tendes aqui alguma coisa que comer? Então lhe apresentaram um pedaço de peixe assado [e um favo de mel]. Ele comeu na presença deles" (Lc 24:41-43).

(4) Os discípulos e seus seguidores o reconheceram. (Lc 24:31; Jo 20:16,18; Jo 21:7).

(5) Ele apareceu no mesmo corpo em que os cravos haviam sido pregados e a lança enfiada (Lc 24:40; Jo 20:20; Zc 12:10; Zc 13:6; Ap 1:7).

(6) O próprio Jesus predissera sua ressurreição física (Jo 2:19-22).

(7) Davi, através do Espírito, profetizara que seu corpo seria ressuscitado (Sl 16:10).

d) Foi uma ressurreição única. Oito incidentes de corpos humanos sendo levantados dentre os mortos são registrados nas Escrituras: o filho da viúva de Sarepta (1 Rs 17:17-24); o filho da sunamita (2 Rs 4:17-27); o homem colocado sobre os ossos de Eliseu (2 Rs 13:21); a filha de Jairo (Mc 5:22-43); o



jovem de Naim (Lc 7:11-17); Lázaro (Jo 11); Tabita (At 9:36-43); Êutico (At 2:7-12). Essas pessoas não foram ressuscitadas num corpo imortal, mas que morreram novamente. A ressurreição de Jesus foi mais do que uma inversão da sua morte. Era um corpo espiritual, não limitado fisicamente. Ele podia entrar num recinto em que as portas estivessem fechadas.

### 3. *Provas da ressurreição de Cristo*

- a) O túmulo vazio (Lc24:3).
- b) A mortalha. João e Pedro também viram os lençóis, e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus (Jo 20:5-7).
- c) Ela não foi refutada no primeiro século. Não existe insinuação alguma na história, sagrada ou profana, de qualquer pessoa ter refutado esse fato pregado pelos apóstolos.
- d) Três efeitos que exigem uma causa:
  - (1) O Dia do Senhor - o que era guardado a tantos anos, que era o sábado agora é guardado pelos discípulos o dia em que o Senhor ressuscitou.
  - (2) A Igreja Cristã - A igreja cristã é única!
  - (3) O Novo Testamento – este livro é o livro da ressurreição de Jesus.

### 4. *Resultados ou benefícios da sua ressurreição*

- a) Ela fornece uma base firme para a nossa fé. Primeiro, em Deus (I Pe 1:21). Segundo, em Jesus Cristo (Rm 1:4). Os judeus pediram duas vezes a Jesus que lhes mostrasse um sinal pelo qual pudessem crer. O primeiro foi o de Jonas que ficou três dias e três noites no ventre do peixe (Mt 12:38-40). O segundo indicava a destruição e a reconstrução do templo do seu corpo (Jo 2:18-21).
- b) Ela fornece uma garantia do perdão de pecados. (Rm 10:9).
- c) Temos um sumo sacerdote compreensivo, misericordioso e fiel nos céus. (Hb 2:17). (Rm 8:34). (Hb 7:25).
- d) Ela assegura ao crente todo poder necessário para a vida e o serviço. (Fp 3:10). A maior demonstração do poder de Deus no Novo Testamento é a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos (Ef 1:19-23).

- e) O crente tem a segurança da ressurreição e da imortalidade: (1 Ts 4:14; Jo 14:19).
- f) Ela garante a certeza de um dia de juízo (At 17:31).

### c. Ascensão e exaltação de Jesus Cristo

#### 1. Sua ascensão

Por ascensão de Cristo nos referimos àquele evento em que Ele partiu desta terra em seu corpo ressurreto e foi visivelmente levado aos céus (Mc 16:19).

Myer Pearlman nos lembra: "A ascensão se torna assim a linha divisória entre dois períodos da vida de Cristo: do nascimento à ressurreição, Ele é o Cristo da história humana, aquele que viveu uma vida humana perfeita sob condições terrenas. A partir da ascensão, Ele é o Cristo da experiência espiritual, que vive nos céus e toca os homens através do Espírito Santo"

#### 2. Sua exaltação

a) O significado da exaltação de Cristo. Por exaltação de Cristo nos referimos ao lugar de honra e poder à destra do Pai, dado por Deus ao *Filho* ressuscitado e que subiu aos céus.

- (1) Por Lucas (Atos 2:33; 5:31)
- (2) Por Pedro (I Pedro 3:22)
- (3) Por Paulo (Rm 8:34; Ef 1:20; Cl 3:1; Hb 10:12)
- (4) Jesus deixou implícito (Mt 22:41-46)
- (5) Estêvão viu o Senhor glorificado (At 7:56).

b) Resultados da exaltação de Cristo

- (1) Ele é agora nosso sumo sacerdote - (Hb 9:24, 4:14).
- (2) Temos a certeza do acesso a Deus - (Hb 4:14,16)
- (3) Cristo, cabeça da igreja - (Ef 1:22; Cl 1:18).
- (4) Derramamento do Espírito - (Jo 16:7; Jo 14:16; At 2:33).
- (5) Ele concedeu dons aos homens e à igreja - (I Co 12:8-10).
- (6) Ele está preparando um lugar para os seus - (Jo 14:2)
- (7) Ele prometeu voltar - (Jo 14:3)

## C) A APLICAÇÃO DAS PROVISÕES

### a. Eleição

A doutrina da eleição é uma das mais controvertidas de toda a teologia. Através dos séculos ela vem dividindo os cristãos em vários campos. Alguns livros sobre teologia sistemática nem sequer ensinam este assunto.

Ela tem sido apresentada de maneira tão extremista que faz parecer que os eleitos serão inevitavelmente salvos, sem levar em conta sua resposta ao evangelho e seu estilo de vida. Por outro lado, os escolhidos para se perderem padecerão eternamente, não obstante qualquer empenho em aproximar-se de Deus mediante a fé em Cristo. "Eleição incondicional", "expição limitada", O que é eleição?

A eleição é um ato soberano de Deus *pela graça, através do qual ele escolheu em Cristo Jesus, para salvação, todos aqueles que previu que o aceitariam*. Devemos distinguir claramente entre a presciência de Deus e a sua predestinação. A presciência não muda a natureza dos eventos futuros mais do que o conhecimento posterior pode mudar um fato histórico. Efésios 1:3-5 torna bem claro que os crentes são escolhidos "em Cristo Jesus".

Deus não estava olhando para o homem em si, mas como ele é em Cristo. Os que estão em Cristo são pecadores que creram no sangue redentor de Cristo, através do qual eles foram unidos a Ele, como membros do seu corpo.

A Bíblia não ensina seleção, mas eleição. Em ponto algum a Bíblia ensina que alguns são predestinados à condenação. Isto seria desnecessário, desde que todos são pecadores e estão a caminho da condenação eterna. (Ef2:1-3,12).

Não é a falta da eleição do *homem* que o leva à ruína eterna; é o seu pecado e falha em aceitar Jesus Cristo (Hb 2:9).

A história tem sido constantemente contada como a parábola de um homem subindo com dificuldade uma ladeira, levando às costas seu pecado e condenação. Ele vê a porta da salvação à sua frente, e sobre ela está escrito: "Quem quiser, venha." Ele se alegra ao entrar e seu fardo é retirado. Uma vez dentro do portão da salvação, ao olhar do lado interno do arco, ele descobre as palavras "escolhidos nele antes da fundação do mundo". Que verdade gloriosa para

ser descoberta depois de alguém encontrar a paz do perdão de pecados, por ter posto a sua fé no sacrifício redentor de Jesus Cristo!

A grande *comissão* continua sendo um dever da igreja de Jesus Cristo: (Mc 16:15,16); bem como o arrependimento e fé.

## **b. Arrependimento**

**1. Definição:** O significado original de "arrependimento" é uma mudança de opinião ou propósito. É uma "mudança sincera e completa de opinião e disposição com respeito ao pecado". Ela envolve uma mudança do ponto de vista, do sentimento e do propósito. Podemos dizer, então, que contém três elementos: o intelectual, o emocional e o voluntário.

a) O elemento intelectual. É uma mudança de ponto de vista com relação ao pecado, a Deus e ao "eu". O pecado vem a ser reconhecido não apenas como uma fraqueza, um acontecimento infeliz, ou um erro, mas uma culpa pessoal (Sl 51:3; Rm 3:20). Além disso, o pecado é reconhecido como uma transgressão contra Deus (Sl 51:4).

b) O elemento emocional. O arrependimento tem sido muitas vezes definido como "uma tristeza segundo Deus pelo pecado" (2 Co 7:9-10). Não existem meios de medirmos quanta emoção é necessária no arrependimento sincero, mas existe com certeza um despertar real do coração quando o indivíduo é levado a enfrentar seu terrível pecado. As lágrimas quase sempre acompanham um coração arrependido. Existe uma vasta diferença entre remorso e arrependimento.

c) O elemento voluntário." É preciso que a vontade seja exercitada para que o arrependimento seja verdadeiramente eficaz. Uma das palavras usadas para "arrependimento" significa "voltar". Isto é ilustrado na história do filho *pródigo*. Quando o arrependimento toca a vontade, ele resultará em:

- (1) Confissão do pecado (Sl 38:18)
- (2) Abandono do pecado (Pv 28:13)
- (3) Volta para Deus (Is 55:7)

## **2. Importância do arrependimento**

- a) No Antigo Testamento. Focaliza o lugar que o arrependimento deveria ter na relação entre Israel e Deus nas seguintes passagens: (Dt 30:10). (Jr 8:6).
- Voltai-vos; guardai; segundo toda lei: (2 Rs 17:13).
  - Convertedei-vos e apartai-vos; dai as costas (Ez 14:6).
  - Convertedei-vos, desviai-vos, não vos servirá de tropeço (Ez 18:30).
  - Humilhar, orar e me buscar, e se converter (2 Cr 7:14).
- b) No Novo Testamento:
- (1) João Batista (Mt 3:1-2) - Arrependei-vos, o preparo exigido era o arrependimento, e continua assim para o coração de cada pecador
  - (2) Jesus (Mt 4:17) – Arrependei-vos pecadores [ao arrependimento].
  - (3) Os discípulos (Mc 6:12) - “arrepensesse”.
  - (4) A grande comissão (Lc 24:47) - arrependimento para remissão de pecados.
  - (5) Pedro (At 2:38) - Arrependei-vos
  - (6) Paulo (At 20:21) - Paulo pregou o arrependimento: arrependimento para com Deus
- c) A vontade de Deus é que todo homem se arrependa (2 Pe 3:9).
- (1) A ordem do Senhor
  - (2) A desobediência resultará na morte eterna
  - (3) Produz alegria no céu

### **3. A maneira como se produz o arrependimento**

Jesus ensinou que os milagres, por si mesmos, não produzirão arrependimento (Mt 11:20,21). O Senhor ensinou que nem mesmo a volta de alguém dentre os *mortos* iria, por si mesma, produzir arrependimento (Lc 16:30,31). Então como se processa o arrependimento na vida de um homem:

- a) É um dom de Deus: O arrependimento não é uma coisa que a pessoa possa produzir por si mesma. Se alguém sentir necessidade de arrepender-se do seu pecado e aproximar-se do Senhor, deve fazer isso sem demora. Pode chegar a hora em que deseje fazê-lo, mas não possa! (Hb 12:16,17).
- b) Mediante meios divinamente ordenados

- (1) Em relação aos não salvos:
  - (a) Através da fé na Palavra de Deus (Jn 3:5-6)
  - (b) Através da pregação do evangelho (At 2:37; Mt 12:41).
  - (c) Através da bondade de Deus - (Rm 2:4; 2 Pe 3:9).
- (2) Em relação ao cristão:
  - (a) Através da censura e correção de Deus (Hb 12:6,10,11). A correção de Deus leva ao arrependimento: (Ap 3:19).
  - (b) Através de uma nova visão de Deus - (Jó 42:5,6).
  - (c) Através da censura bondosa de um irmão - (2 Tm 2:24-26).

### **c. Fé**

O segundo elemento essencial, necessário para receber a salvação, juntamente com o arrependimento, é a fé. "Quando John Smith atravessa uma porta, quem vai primeiro, John ou Smith?" Assim sendo, é difícil saber qual vem primeiro, o arrependimento ou a fé. Sabemos que ambos são necessários.

#### ***I. Importância da fé***

A fé é o único caminho de acesso a Deus (Hb 11:6).

- a) Salvação vem através da fé. (Ef 2:8; Mc 16:16; At 16:31; Jo 1:12; Rm 4:5; Hb 10:39).
- b) A plenitude do Espírito Santo mediante a fé: (Gl 3:14; Jo 7:39)
- c) Santificação pela fé: (At 15:9; At 26:18).
- d) Segurança pela fé: (1Pe 1:5; Rm 11:20; 2 Co 1:24).
- e) Paz perfeita pela fé: (Is 26:3; Hb 4:3).
- f) Cura mediante a fé: (Tg 5:15; At 14:9).
- h) O mundo vencido pela fé: (1 Jo 5:4).
- i) A carne vencida pela fé: (Rm 6:11).
- j) O diabo vencido pela fé: (Ef 6:11,16; Lc 22:31,32).
- k) A vida cristã inteira vivida através da fé. Lemos quatro vezes na Escritura: "O justo viverá por fé" (Hc 2:4; Rm 1:17; Gl 3:11; Hb 10:38; Gl 2:20). A fé é a própria atmosfera em que se desenrola a vida cristã

## 2. O *significado da fé*

Hebreus 11:1 é provavelmente a passagem que mais se aproxima dessa definição. A fé é dita como sendo firme fundamento. "Fundamento" "direito de posse". Significa persuasão, tem o "direito de posse" à plena provisão de Deus. A fé é uma convicção quando se aplica ao que é invisível. O indivíduo que possui fé tem *olhos* para o que é espiritual. Para o cristão a fé é "evidência" real. A fé é um "fundamento" e uma "prova".

## 3. Os *elementos da fé*

A fé, como o arrependimento, possui três elementos: o intelectual, o emocional e o voluntário.

a) O elemento intelectual: A fé não é um salto cego no escuro. Ela foi erroneamente chamada de "um passo no escuro que leva para a luz". Pelo contrário, ter fé é andar na luz da palavra de Deus.

b) O elemento emocional: Este elemento é algumas vezes visto na alegria que acompanha o primeiro contato com a bondade de Deus, prover as nossas necessidades :Salmo 106:12 Esta é uma sequência! O fato vem primeiro. A seguir vem a fé com seus olhos fixos no fato. O sentimento com os olhos na fé vem por último.

c) O elemento voluntário: A verdadeira fé fica na esfera da vontade, ela se apropria. Ela conquista. A fé contém a ideia de ação. "A fé tem pernas." É a alma saltando para abraçar a promessa (Rm 4:21). A fé abrange dois elementos:

(1) Render o coração a Deus e

(2) Apropriar-se de Cristo como salvador. *Provérbios* 23:26; *Mateus* 11:28,29; *Romanos* 10:9; (*Jo* 1:12).

A água é fornecida a todos, mas morrerei de sede se não beber do fluxo de vida. O ar é provido para todos, mas preciso respirá-lo individualmente a fim de sobreviver.

## 4. A *fonte da fé*

Interessamo-nos aqui especialmente pela parte da fé na experiência da salvação, e como

esta fé salvadora é recebida. Mas a fé se baseia no que Deus fez e no que Ele prometeu, e não em nada que pertença ao homem. Fe é simplesmente crer na Palavra de Deus. Nada produzirá mais fé do que ler e estudar a Bíblia, a Palavra de Deus, familiarizando-se assim com o que Deus prometeu. Ter fé é simplesmente crer no que Deus disse (Rm 10:8,9; Jo 5:24; At 16:31)

#### **d. Justificação**

##### *1. Definição*

A justificação pela fé é a verdade fundamental da provisão de Deus para a salvação dos pecadores culpados e perdidos. Essa foi a grande verdade que a Reforma protestante restituiu à igreja cristã. A regeneração e a justificação são doutrinas intimamente relacionadas. A regeneração está ligada ao que acontece no coração do crente. A justificação refere-se à posição dele diante de Deus. Justificação é um termo legal que descreve o pecador diante do tribunal de Deus. Mas, em vez de ser *condenado*, ele é judicialmente pronunciado inocente. A justificação " É o *ato* de Deus pelo qual Ele declara justo aquele que crê em Cristo".

A justificação inclui a libertação do crente em relação à ira divina e também sua aceitação como justo aos olhos de Deus.

Quando Deus justifica o pecador, que confia na graça salvadora de Jesus Cristo, toda evidência *do* seu pecado e culpa é completamente apagada. Deus não vê os crentes como pecadores perdoados, mas sim como aqueles que nunca pecaram.

##### *2. O que está envolvido na justificação?*

- a) Perdão ou remissão de pecados (At 13:38,39; Ef 1:7).
- b) Restauração ao favor de Deus (Jo 3:36; Rm 1:18, Rm 5:1,2,9; Tt 3:4-7). Esta restauração ao favor é ilustrada para nós na parábola do filho pródigo. Deus o trata como se jamais tivesse pecado.
- c) Imputação da justiça de Cristo (Rm 4:6-8). A justificação consiste parcialmente na não imputação do pecado, que pertencia ao crente, e parcialmente na não imputação da



justiça, da qual ele se encontrava absolutamente destituído antes (2 Co 5:21). Este versículo sugere a dupla imputação presente na justificação: nossos pecados foram atribuídos a Cristo, que não tinha Ele mesmo pecado; a justiça de Cristo é atribuída ao crente, que não possuía qualquer justiça. Um criminoso perdoado jamais é descrito como um homem bom ou justo. Mas quando Deus justifica o pecador, Ele o declara justo aos seus olhos.

### 3. O método da justificação

A justificação é a base de nossa posição diante de Deus. Existe um meio definido pelo qual os pecadores podem ser declarados justos, e em separado deste caminho tal coisa não é possível.

a) Independente de boas obras (Rm 4:2-5; 11:5,6).

b) Independente do empenho em cumprir a lei (Rm 3:19,20,23; G1 2:16).

Mas todos quebramos a lei de Deus no passado e *somos* incapazes de cumpri-la perfeitamente no futuro. (G1 3:10; Rm 3:20). A lei é como um despertador que tem a capacidade de acordar-nos, mas não consegue tirar-nos da cama. A respeito dos ensinamentos de Paulo e Tiago. Não pode haver contradição entre esses dois homens Efésios 2:8-10. Pois somos feitura dele, *criados em* Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas." Assim sendo, a fé que salva sem obras produzirá boas obras. A fé é invisível. Ela só pode ser julgada por aquilo que o homem faz. O ato externo demonstrou claramente a fé interior.

d) Pelo dom da graça de Deus (Rm 3:24; Tt 3:7). A palavra "graça" (do grego *charis*, da qual obtivemos o nosso "carismático") significava originalmente "beleza" ou "comportamento apreciado". Um novo significado; o perdão de pecados concedido inteiramente pela bondade de Deus, em *separado* de qualquer mérito por parte da pessoa perdoada..." Graça é favor mostrado quando existe um demérito positivo.

e) Através do sacrifício substitutivo de Jesus Cristo, os pecados dos crentes são imputados a Cristo (2Pe.2:24; 2Co.5:21 e Rm.5:19)

f) Somente através da fé (Rm 5:1, 10:10; G1 2:16). "Não somos salvos *por* nossa fé, mas

*através* da nossa fé." Dois outros fatos devemos ter em mente: Primeiro, a ressurreição de Cristo é a garantia da nossa justificação. (Rm 4:25). Ela é o selo de aprovação do Pai sobre a morte expiatória de Cristo. Segundo, a justificação é completa. Não há graus na justificação.

### **e. Regeneração**

Vamos considerar o significado e importância do que é nascer de novo.

#### 1. *O que é o novo nascimento?*

##### a) Negativo

- (1) Não é uma reforma. Imagine um relógio com a mola principal quebrada.
- (2) Não é tornar-se religioso
- (3) Não é uma mudança de coração - Embora esta expressão seja usada muitas vezes, ela não é bíblica. O novo nascimento é literalmente a doação da natureza divina ao Coração e à vida do pecador, o que faz dele uma nova criatura. (1 Jo 5:12; 2 Pe 1:4).

##### b) Positivo: Como descrito no Novo Testamento, o novo nascimento é:

- (1) Um nascimento - (1 Jo 5:1; João 3:8; Jo 1:12,13)
- (2) Uma purificação - (Tt 3:5).
- (3) Uma vivificação (Tt 3:5).
- (4) Uma criação - (2 Co 5:17).
- (5) Uma ressurreição – (Rm. 6:2-7). Isto é simbolizado no mandamento do batismo em água, por Imersão.

#### 2. **A** *necessidade do novo nascimento*

"Por que alguém deve nascer do alto?"

- a) Porque o reino de Deus não pode ser visto sem ele. (Jo 3:3; 1 Co 2:14).
- b) Por causa da natureza do primeiro nascimento do homem, um segundo nascimento é necessário. As espécies se reproduzem segundo a sua espécie. (Sl 51:5; Jo 3:6; Gl 5:19-21 e Rm 8:7,9). O reino de Deus é espiritual e somente seres espirituais podem herdá-lo.

- c) Porque o homem não seria feliz no céu sem ele.
- d) Porque o homem sem o novo nascimento está morto (Ef 2:1). E precisa e precisa viver (Ef 4:18; Rm 8:6; Ap 3:1; 1 Tm 5:6).

### 3. Como o novo nascimento é recebido

- a) Não através do esforço humano. A vida eterna é um Dom de Deus. (Tt 3:5; Ef 2:8,9; Jo.1:13). Existem certos meios e agentes envolvidos na experiência.
- b) O Espírito Santo é o agente (João 3:5-8).
- c) A Palavra de Deus desempenha um papel vital. (Tg 1:18; 1 Pe 1:23).
- g) É um mistério divino. Eu sei que vivo, mas não posso dizer exatamente como passei a viver. Este fato não irá, porém, impedir-me de gozar plenamente a vida. Nos dias tempestuosos as pessoas testemunham o fato do vento estar soprando, mas ninguém jamais o viu. Tudo o que observamos são os resultados da fúria do vento. Do mesmo modo, ninguém pode observar a regeneração da alma humana, mas podemos facilmente notar os resultados aparentes desta operação divina.

### 4. Como se realiza o novo nascimento

Embora digamos que o *homem* nada pode fazer para regenerar-se, existe algo que devemos fazer para que a obra de regeneração de Deus opere em nossa vida. As duas experiências abaixo são necessárias:

- a) Crer na mensagem do evangelho.
- b) Aceitar Jesus Cristo como salvador. A salvação é uma experiência intensamente pessoal. (Jo 1:12); (Gl 3:26).

### 5. Os resultados do novo nascimento

- a) Ele torna o crente um filho de Deus, dando-lhe então o privilégio de chamar Deus de Pai. Todos os recursos do Pai celestial estão agora franqueados e à sua disposição.
- b) Ele faz do crente uma nova criatura e participante da natureza divina: "Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos" (1 Jo 3:14).

- c) Ele capacita o crente a uma vida de vitória sobre o pecado e o mundo: (Ef 4:23,24; 1 Jo 2:29; 1 Jo 3:9). Ele não faz do pecado um hábito em sua vida, porque possui em seu íntimo uma nova natureza.

#### **f. Adoção**

Na regeneração Deus nos dá uma nova vida espiritual interior, na justificação nos dá o direito legal de estarmos diante dele, mas na adoção, Deus nos faz membros de sua família. Portanto quando falamos da doutrina da Adoção estamos falando muito mais da comunhão pessoal com Deus e com o seu povo do que simplesmente da salvação. A adoção, como doutrina, é uma fase da nossa salvação raramente enfatizada. *Adoção* é usada exclusivamente por Paulo em suas epístolas. Ela ocorre cinco vezes em seus escritos (Rm 9:4, 8:23). As outras três referências falam dela como um fato presente na vida do cristão: (Gl. 4:4,5; Ef. 1:5; Rm. 8:15)

##### *1. O que é Adoção*

A palavra "adoção" significa, portanto, literalmente, "colocar como filho". Na experiência humana, nascimento legítimo e adoção não se combinam na mesma pessoa. Adotar não significa fazer um filho, mas estabelecer um filho. A criança é estabelecida como filho, o menor como um adulto. A adoção somente tem lugar no momento em que nascemos na família de Deus.

##### *2. Os resultados da adoção*

- a) O testemunho do Espírito Santo (Gl 4:5,6; Rm 8:14, 16).
- b) Libertação do medo. Não mais seremos escravos da lei (Rm 8:15).
- c) Herdeiros e coerdeiros com Cristo (Rm 8:17; Gl 4:1-7; Lc 15:29-31).

#### **g. Santificação**

Quando falamos sobre a doutrina da Santificação, estamos falando de uma obra progressiva, que continua por toda nossa vida na terra, sendo também uma obra na qual Deus e o homem cooperam, cada um desempenhando papéis distintos. A santificação é de grande importância porque está ligada à vida diária do cristão, sendo, portanto, uma consideração muito prática.

##### *1. O que significa santificação*

Na Escritura, a santificação tem um sentido primário e outro secundário. É importante *que eles sejam mantidos na ordem apropriada*.

a) Sentido primário: dedicação, consagração ou separação *para* algum uso específico e santo (Lv 27:14; (Lv 27:16; 2 Cr 29:19). Isto significa que estes Objetos foram separados para uso na adoração *ao* Senhor. Não podiam ser utilizados com qualquer outro propósito. O termo popular grego para "igreja" é *ecclesia*, com o sentido de "os chamados para fora". Cada membro da igreja é especialmente separado para dar glória a Deus. O indivíduo é santificado em Deus, neste sentido inicial da palavra.

b) Sentido secundário: limpeza e expurgo da corrupção moral. Esta é uma experiência progressiva. Ao contrário da justificação, que é um acontecimento único (não existe progresso na justificação), a santificação é tanto uma crise como um processo. Existem três elementos de tempo na santificação - três fases ou aspectos distintos.

1) O ato inicial da santificação: posicional. No momento em que a pessoa nasce de novo, diz-se que ela é *santificada* (1 Co 6:11; 2 Ts 2:13). Esta é a santificação posicional. Os crentes são chamados "*santos*" a partir do momento em que são salvos (I Co 1:2). A base desta santificação é o sacrifício de Jesus Cristo na cruz (Hb 10:10, 13:12).

2) O processo da santificação: prático (2 Ts 2:13; 1 Ts 5:23). Agora necessitavam de que esta santidade imputada se tornasse progressivamente uma parte prática de sua vida cristã diária. Uma verdade comparável é enfatizada em Colossenses 3:8-12. Aqui é dito que os cristãos se despiram "do velho *homem* com os seus feitos" e se revestiram "do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou" (vv.9 e 10). No entanto, na mesma passagem, eles são advertidos: "Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar... Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de *misericórdia*, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade" (vv.8 e 12). O que possuíam posicionalmente *deveriam* buscar experimentalmente. Assim sendo, a santificação é vista como um processo contínuo, através da vida inteira do cristão.

3) A santificação completa e final (Fp 3:20,21; 1 Ts 3:13). Fomos salvos do castigo do pecado; estamos sendo salvos do poder do pecado; seremos ainda salvos da presença do

pecado (1 Jo 3:2). Nesse ínterim, *somos* encorajados a crescer (2 Pe 3:18; 2 Co 3:18).

## 2. Os meios de santificação

Sobre este assunto nós temos dois lados a abordar, o lado divino e outro humano.

a) O lado divino - o Deus Trino.

- (1) O Pai: Jesus orou ao Pai pelos seus discípulos: (Jo 17:17; 1Ts 5:23,24). O Pai imputa a santidade de Jesus aos crentes. Algumas vezes o Pai acha necessário usar medidas disciplinares a fim de promover a santificação do cristão (Hb 12:9,10).
- (2) O Filho (Hb 10:10): Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta (Hb 13:12; Ef 5:25-27).
- (3) O Espírito Santo: Ele é quem processa a santificação no crente (Rm 15:16; 8:13).

b) O lado humano - É absolutamente verdade que Deus é aquele que santifica o crente (Fp 2:13). Mas, ao mesmo tempo, nos é dito em várias passagens das Escrituras que o cristão deve santificar-se (Lv 20:7; 2 Cr 30:3; Js 3:5; 2 Co 7:1; 2 Tm 2:20,21). O que pode o homem fazer para santificar-se, limpar-se e purificar-se? Quais são estes meios de que ele pode dispor?

- (1) A fé (At 26:18) - É pela fé que o crente se apropria do sangue santificador de Cristo, refletido acima.
- (2) Obediência à palavra - A Palavra de Deus é tida como sendo um grande meio de santificação (Jo 17:17; Ef 5:26; 1 Jo 1:7). Andar na luz é andar de acordo com a Palavra de Deus (Sl 119:105).
- (3) Rendição ao Espírito Santo - É necessário que haja uma entrega e uma rendição de nossos membros à sua unção (Jo 16:13).
- (4) Compromisso pessoal - O indivíduo reconheceu e recebeu Jesus Cristo como seu Salvador, mas agora ele o coroa como Rei e Senhor da sua vida. Este é um ato real de Santificação (Rm 12:1,2). A rendição da vida em definitivo a Deus constitui a suprema condição (Rm 6: 13; Rm 6:19).

## **h. Certeza**

A maior necessidade na vida é crer no Senhor Jesus Cristo e encontrar a vida eterna (At 4:12; Jo 14:6). Quando o indivíduo passa a crer, ele tem uma segurança real e permanente de ter recebido a vida eterna. O fundamento da comunhão é a certeza.

### *1. Razões para a falta de segurança*

- a) Busca através da observância da lei, através de suas próprias obras (Is 64:6; Rm 3:23). A salvação é obtida somente pela graça (Ef 2:8,9).
- b) Não nasceram de novo. Eles substituíram uma experiência vital com Deus por uma cerimônia religiosa.
- c) Não enfrentaram a questão do pecado em suas vidas e não trataram dela.
- d) Falta de fé no que Deus diz e na sua Palavra.
- e) Pensar que é impossível ter uma absoluta segurança da salvação nesta vida (Jo 5:24).

### *2. Meios positivos de certeza*

- a) Pelo testemunho do Espírito (1 Jo 5:10; Rm 8:16; 1 Jo 3:24; G1 4:6).

Não é uma questão de sentimentos, mas o testemunho de uma nova relação. Note que não é a nossa relação com Deus, mas - muito melhor - a relação dele conosco que o Espírito testemunha.

- b) Pelo testemunho da Palavra de Deus (João 3:36; João 5:24; I João 5:13)

Existem duas exigências aqui. É preciso haver uma confissão externa da fé que habita no coração. Note também que a fé não está na cabeça, mas no coração.

- c) Por sentir amor pelos irmãos (1 Jo 3:11-14).

Um princípio fundamental. Por que Caim odiava, ou não amava, seu irmão? O indivíduo só pode amar os filhos do Senhor quando sua *própria* vida foi transformada através de Jesus Cristo (Jo 3:19-21).

- d) Pelo desejo de obedecer aos mandamentos de Deus (1 Jo 2:3-5).

Não é possível obedecer a Deus em uma transformação espiritual de nossa vida - sem ser salvo? Em primeiro lugar, o homem não tem por si mesmo o poder de guardar os mandamentos do Senhor (Êx. 24:3). O homem não pode fazer a vontade de Deus por si mesmo. Outra razão para o homem carnal não poder cumprir a vontade de Deus é que os mandamentos do Senhor são espirituais (1Co 2:14). O homem não salvo é depravado por natureza. Avançando um *pouco* mais, lemos em João 14:23, onde a

manifestação do amor será a obediência.

e) A transformação da vida e dos desejos (2 Co 5:17; Jo 3:8).

Algumas dessas indicações que mostram que a salvação *chegou*:

(1) Arrependimento - um afastamento real do pecado (1 Jo 2:29).

(2) Paz - a alma remida pode esperar uma paz profunda estabelecida em sua alma. (Rm 5:1; Is 57:20,21; Fp 4:7).

(3) Poder - um novo poder para resistir e vencer o pecado.

(4) Removido o medo da morte - o medo da morte será completa mente removido. (2 Co 5:1-4).

### 3. O *significa da segurança para o cristão*

a) Estabilizará *toda* a sua experiência cristã (Hb 6:17-20).

b) Irá capacitá-lo a gozar de uma vida de oração positiva, dando-lhe a fé que se apropriará das promessas de Deus.

c) Concederá poder sobre Satanás.

d) Dará poder ao seu testemunho e à sua influência sobre outros.

## I. A segurança do crente

### 1. O *problema*

Temos vivenciado um grande problema corrente na igreja, onde uma multidão de homens e mulheres que nos rodeiam, e que não mais aparecem nos cultos, nem sequer simulam servir ao Deus que anteriormente afirmavam amar de todo o coração (2 Ts 2:3). Estão abrindo mão da comunhão e conseqüentemente da ação das bênçãos de Deus sobre suas vidas, pois onde há a comunhão é que Deus ordena a benção e a vida para sempre (Sl 133). E quanto mais se afastam de Deus e do convívio com os santos, mais se aproximam com a apostasia (deserção da fé), ao ponto de alguns conviverem mais com seus pecados do que com o Senhor.

### 2. A *segurança do crente*



Acima de tudo, em nossa vida cristã, devemos ter uma certeza positiva de nossa salvação (I Ts 1:5), sabendo que esta parte de uma íntima comunhão com o Senhor através do Espírito Santo que habita em nós.

### 3. *Dois aspectos da questão*

O calvinista e o arminiano: este tema constitui um campo de batalha antigo, a controvérsia vem sendo travada há anos e houve alguns que chegaram aos extremos em ambos os lados. Mas a Bíblia deve ser interpretada pela Bíblia. A conclusão a ser alcançada é que existe verdade em ambas as posições, mas levar qualquer delas ao extremo é destruir o senso de segurança e certeza do crente, ou consolar o apóstata em sua apostasia. A salvação - e toda bênção espiritual - vem de Deus. Uma delas se refere ao que Deus promete fazer; a outra, ao que o homem deve fazer.

### 4. *O equilíbrio da Escritura*

"Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele mesmo a ninguém tenta. Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando está o atraindo e seduz. Então a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte" (Tg 1:13-15).

"É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados e provaram o dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que de novo estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus, e expondo-o à ignomínia.

Porque a terra que absorve a chuva que frequentemente cai sobre ela, e produz erva útil para aqueles por quem e também cultivada, recebe bênção da parte de Deus; mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada, e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada" (Hb 6:4-8). Uma das regras hermenêuticas básicas é que o significado óbvio de uma passagem é *provavelmente* o mais próximo do verdadeiro sentido. Dificilmente podem-se ler os vv.4 e5 desta passagem sem crer que essas expressões estejam descrevendo alguém que experimentou a salvação.

Embora esta passagem alerte contra o perigo de afastar-se de Cristo, ela não deve ser usada para

ensinar que não há esperança para alguém que se desvia. As Escrituras tornam claro que, se a pessoa que voltou as costas a Cristo, isto é, rejeitou-o, humilhar-se e voltar à fé em Cristo, haverá perdão (Tg 4:5-10; Hb 3:12-19; Tg 5:19,20). Quero lembrar que esta última passagem foi escrita a cristãos (veja Tg 1:2). Dizer que eram judeus não vem ao caso, porque em Cristo não há judeu, nem grego. Ela fala a um cristão que comete pecado, mas se alguém "o converter (lit., tirá-lo do seu pecado), salvará da morte a alma dele". É possível então que a alma, e não apenas o corpo, do cristão morra. Note também 1 João 5:16.

É dito claramente ao cristão: "desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor" (Fp 2:12). Mas a Escritura se apressa em acrescentar: "porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" (v.13). Deus colocou dois grandes princípios nesses versículos, e a Bíblia diz: "O que Deus ajuntou não o separe o homem." A Bíblia apresenta e reforça ambas as verdades e jamais diminui a ênfase de uma temendo entrar em conflito com a outra.

Temos aqui o estabelecimento positivo dessas duas linhas de verdade - o que Deus diz, Ele fará; e o que Ele diz, nós devemos fazer. "Desenvolvi a vossa salvação... porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar" (Fp 2:12,13). Não é certamente da vontade de Deus que qualquer de seus filhos se perca. É-nos também assegurado que Ele tem poder para impedi-los de cair. Mas essas coisas não são automáticas. Deus não salva o *indivíduo* nem o guarda contra a sua vontade. Assim como a fé e o arrependimento são necessários para a salvação, são importantes também para a continuidade dessa salvação na vida do cristão.

A condição bíblica para a salvação é crer (João 3:36, 18, 5:24, 6:47). É importante notar que a palavra "eterna" nesses dois últimos versículos não é um advérbio, mas um adjetivo. A vida é que é eterna, e não a nossa posse dela. O termo "crer" nessas e em outras passagens (veja Jo 3:16; 6:40) está no presente, e significa "crer e continuar crendo". É o tempo presente contínuo ou progressivo e não inclui apenas um ato inicial de fé, mas uma atitude permanente.

A certeza da segurança, portanto, é para os crentes. Os eleitos são "guardados pelo poder de Deus, mediante a fé" (1 Pe 1:5). Moody chama a atenção para a tradução literal de João 10:28, e diz: "Nem por um momento duvido dessa tradução literal: "Minhas ovelhas se mantêm ouvindo a minha voz, e eu continuo a conhecê-las, e elas continuam me seguindo; eu continuo a dar-lhes a vida eterna e elas jamais perecerão, e ninguém irá arrebatá-las da minha mão."

” Alguns leem a passagem como se dissesse: “Minhas ovelhas ouviram a minha voz, eu as conheci e elas me seguiram, e eu lhes dei a vida eterna.” Os verbos estão no presente linear, indicando ação contínua por parte das ovelhas e do pastor, e não o raciocínio falso e meticuloso do verbo no passado.” Não existe promessa na Bíblia de que Deus guardará o homem que deliberadamente se afasta das provisões da salvação que Cristo fez. De fato, é-nos dito claramente:

“Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o *pleno* conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, certa expectativa horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários” (Hb 10:26,27). Esses versículos descrevem um apóstata que deliberadamente se afasta de Cristo ou o rejeita (Hb 10:28,29).

### 5. *Advertências bíblicas*

A Palavra de Deus contém advertência suficiente para evitar qualquer idéia de abusar da graça de Deus. O cristão é advertido do perigo mortal:

- através do sal, ao perder o seu sabor (Lc 14:34, 35);
- através da falha em permanecer em Cristo (Jo 15:6);
- ao afastar-se da esperança do evangelho (Cl 1:23);
- ao desviar-se da fé (1 Tm 6:10);
- ao sujeitar-se ao diabo (2 Tm 2:24-26);
- ao negligenciar tão grande salvação (Hb 2:3);
- ao abandonar o Deus vivo (Hb 3:12);
- ao endurecer o coração mediante o engano do pecado (Hb 3:13);
- ao pecar deliberadamente (Hb 10:26-31);
- ao afastar-se da verdade (Tg 5:19,20);
- ao deixar-se vencer pelo mundo (2 Pe 2:20-22);
- e ao abandonar seu primeiro amor (Ap 2:4,5).

### 6. *A responsabilidade do crente*

O cristão não pode guardar a si mesmo, mas deve submeter-se ao poder imenso do Deus que nele habita e pode guardá-lo. A parte do crente é alimentar-se constantemente da Palavra de Deus, render-

se ao ministério do Espírito Santo e manter comunhão permanente com Deus através da oração. Mediante a fé, a obediência e rendição à vontade divina. Mas a fé e a obediência nos conservam em comunhão com Cristo, que é fiel para guardar o depósito que entregamos a Ele (2 Tm 1:12).

## CONCLUSÃO DO CURSO

**“Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha...”**

**Mateus 7:24**

Esperamos que este curso tenha te ajudado a ter uma visão maior das doutrinas e bases da fé cristã, e acima de tudo a dentro de toda explanação feita tirar suas próprias conclusões com respeito à nossa vivência com Deus.

Que você tenha realmente edificado sua fé sobre princípios sólidos, daquele que é a Rocha, Jesus Cristo.

## REFERÊNCIAS

- 1) Wayne Grudem, *Teologia Sistemática Atual e Exhaustiva*; São Paulo, Editora Vida Nova, 1999.
- 2) A.B. Langston, *Esboço de Teologia Sistemática*; Rio de Janeiro, Editora Juerp, 1988.
- 3) Guy P. Duffield/Nathaniel M. Van Cleave, *Fundamentos da Teologia Pentecostal*; São Paulo, Editora Quadrangular, 1991.
- 4) Louis Berkhof, *Teologia Sistemática*; Campinas, Luz Para o caminho Publicações, 1994.
- 5) Pannenberg, Wolfhart, *Teologia Sistemática*; Santo André, Editora Academia Cristã, 2009.

**OBS:**

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito, do Seminário Casa de Profetas.